



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

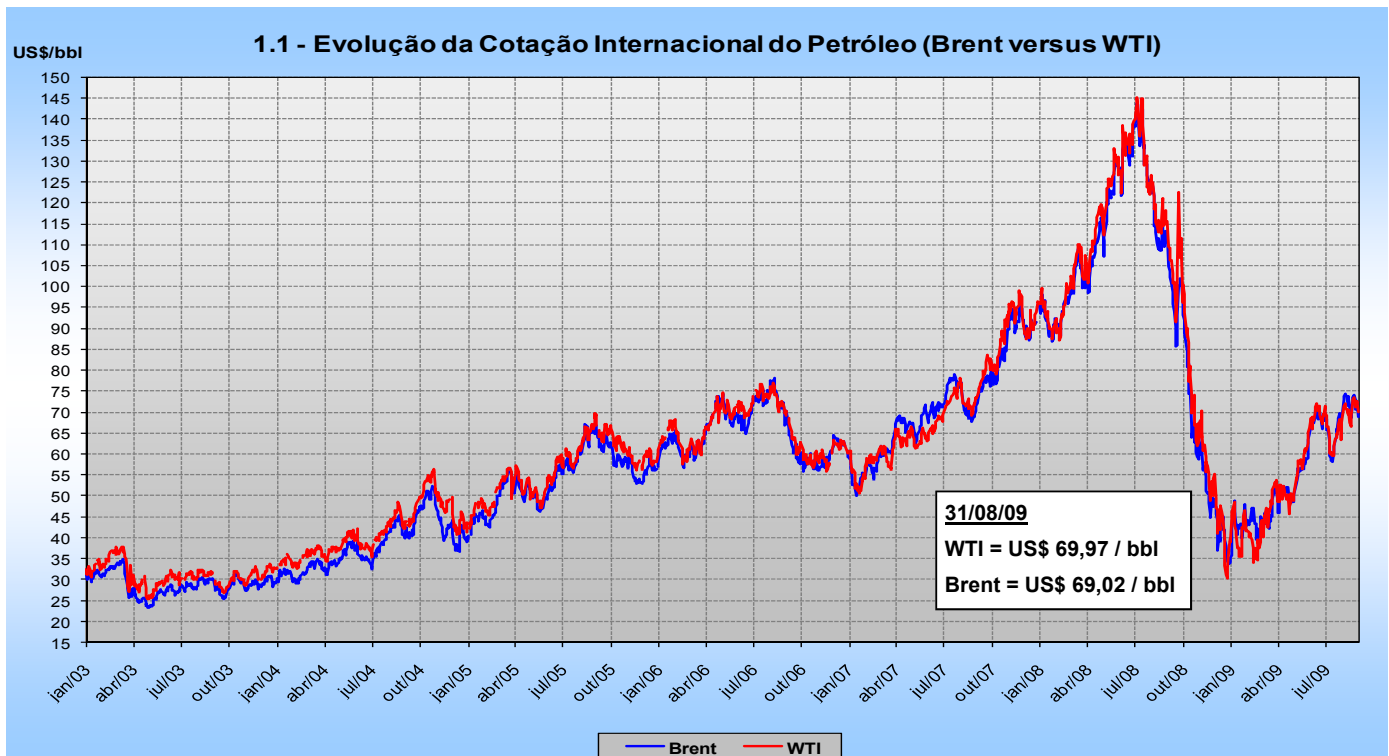


Número 44
Agosto de 2009

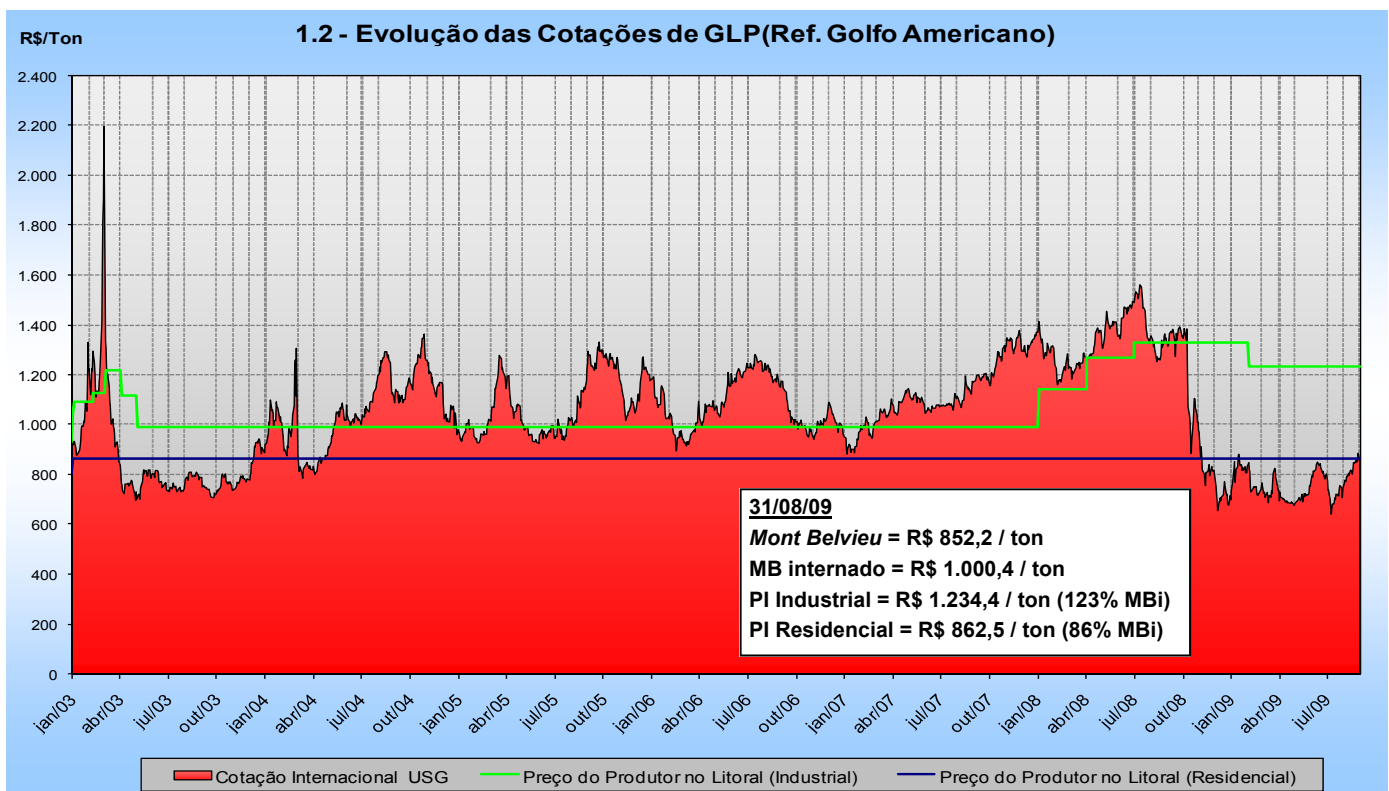
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



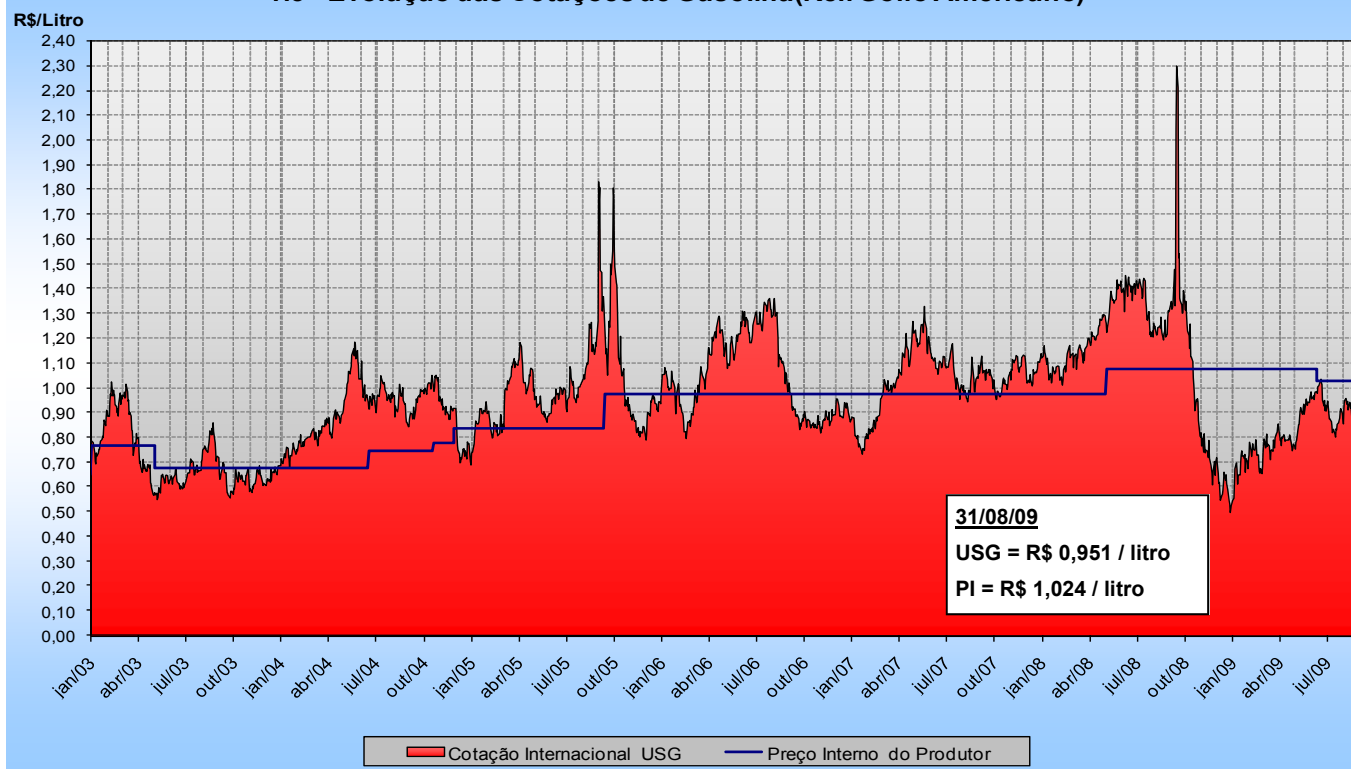
Em 31/08/09, os preços do WTI e Brent acumulam, ambos, queda de 39% quando comparados às cotações de um ano atrás (29/08/08). Quando comparados ao mês jul/09, os preços ao final de ago/09 apresentam valorização de 1,0% para o WTI e desvalorização de 1,5% para o Brent. A média das cotações do mês ago/09 para WTI e Brent foram, respectivamente, US\$ 71,04/bbl e US\$ 72,51/bbl.



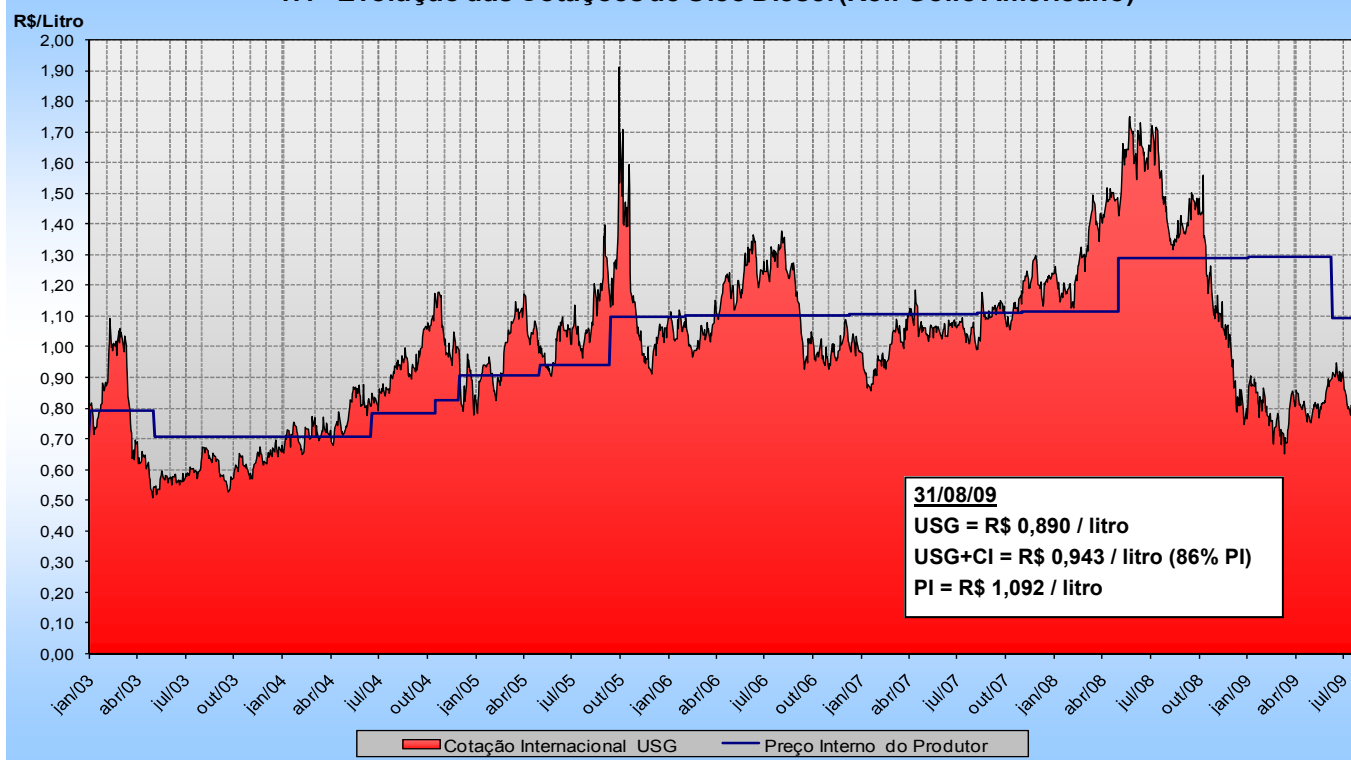
A cotação Mont Belvieu do GLP em 31/08/09 encontra-se 45% inferior à cotação do dia 29/08/08. A atual cotação Mont Belvieu, acrescida do custo de internação, situa-se 16% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 19% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internação do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



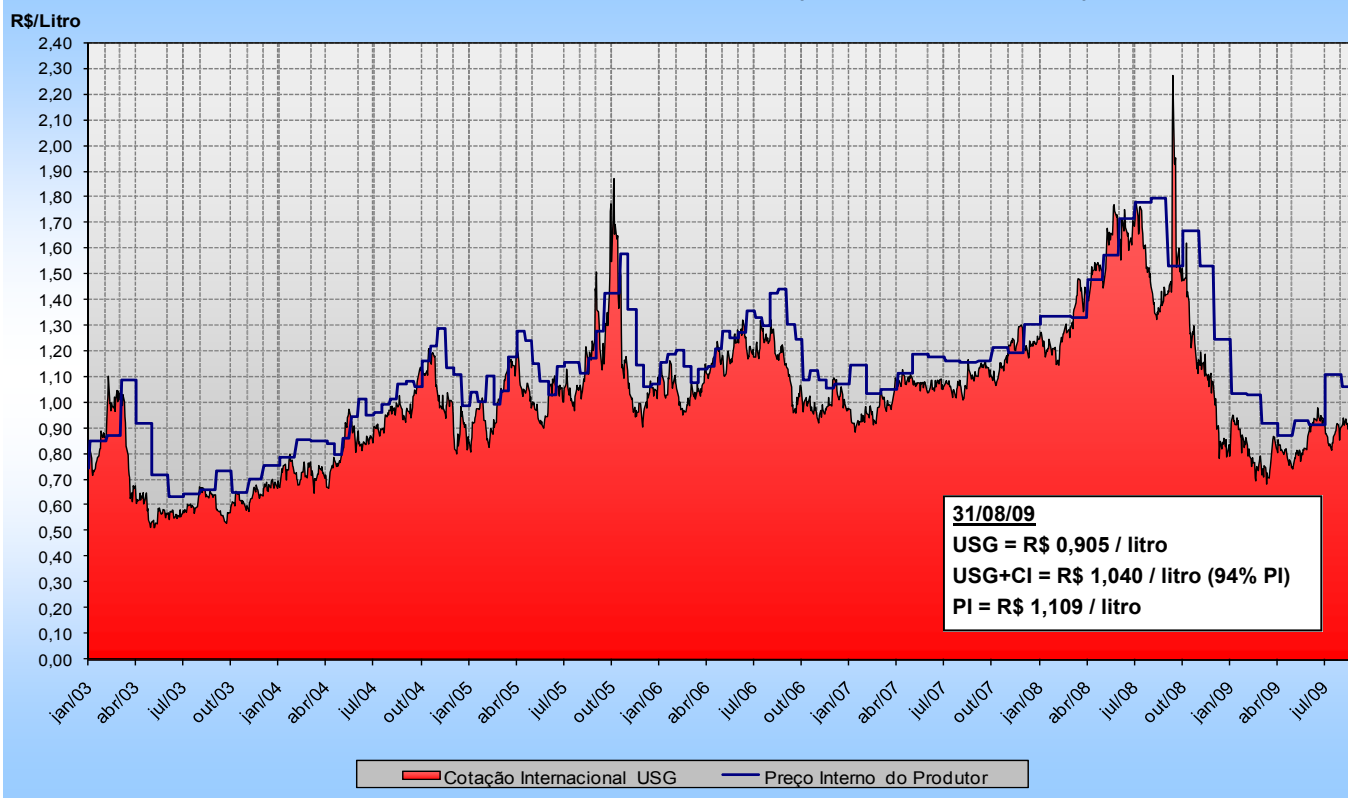
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



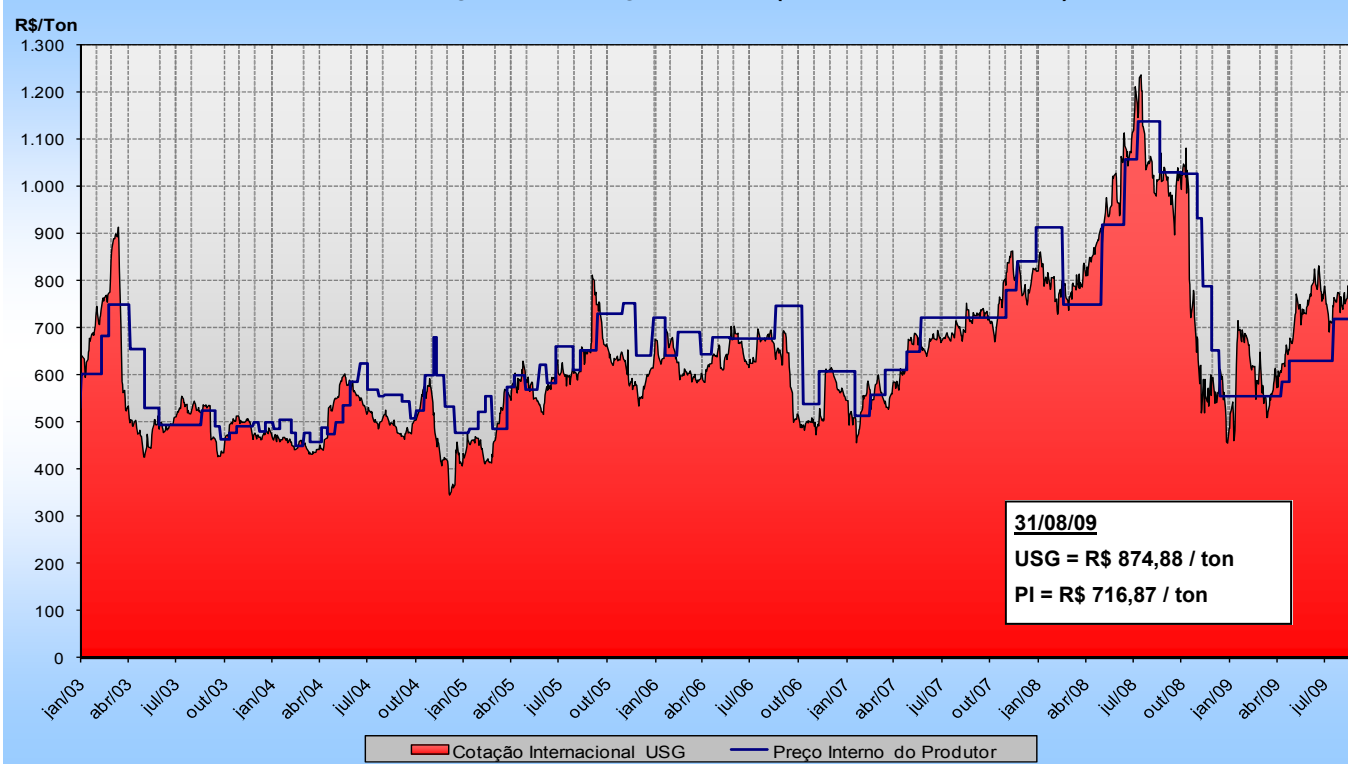
As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel apresentam redução de 42% e 46%, respectivamente, quando comparados os valores percebidos em 31/08/09 e 29/08/08. A alternativa de importação para o óleo diesel encontra-se atraente, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 14%, incluindo nesse cálculo o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

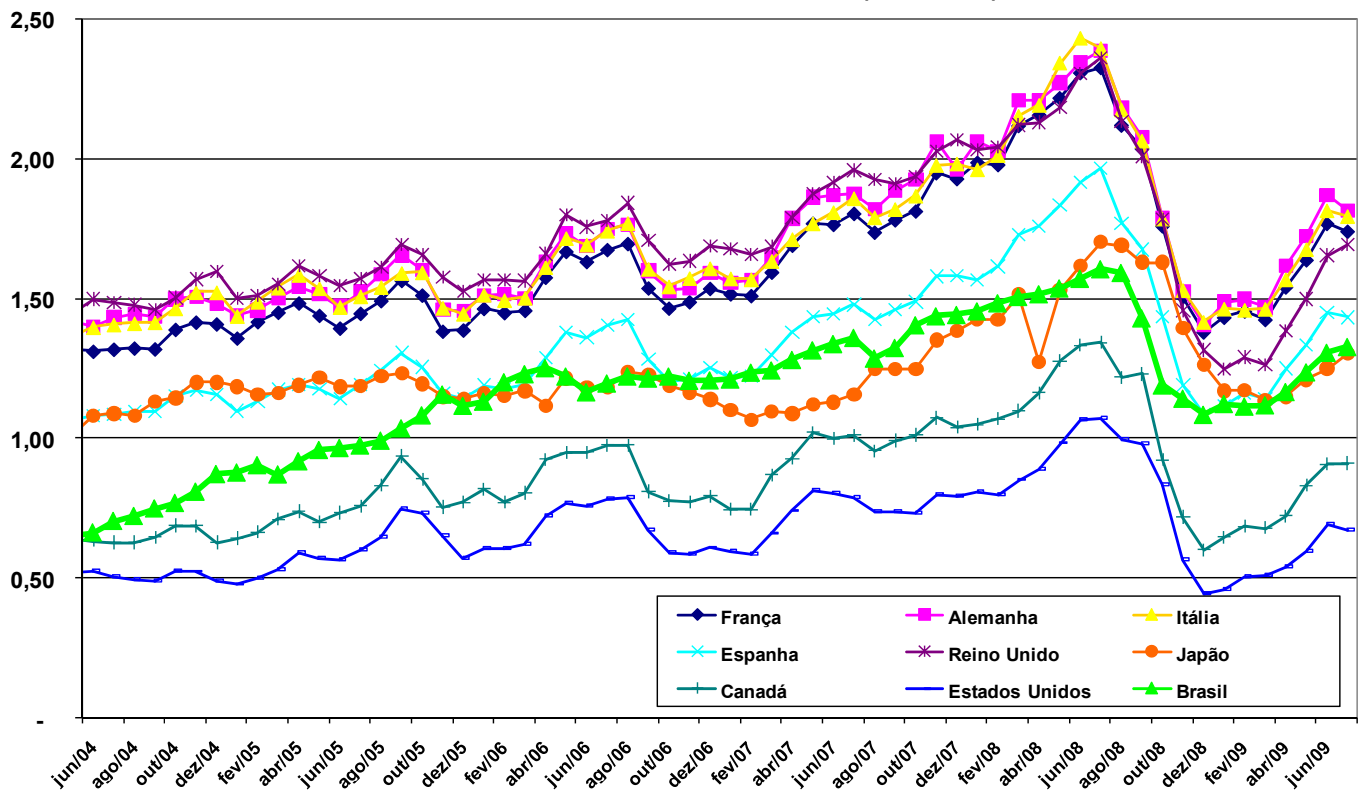


Ao se comparar os valores observados em 31/08/09 e 29/08/08, verifica-se um declínio de 46% para a cotação US Gulf do QAV e de 33% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 4% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (R\$ 0,133/litro). Para o óleo combustível, o preço interno encontra-se 22% inferior ao praticado no Golfo Americano.

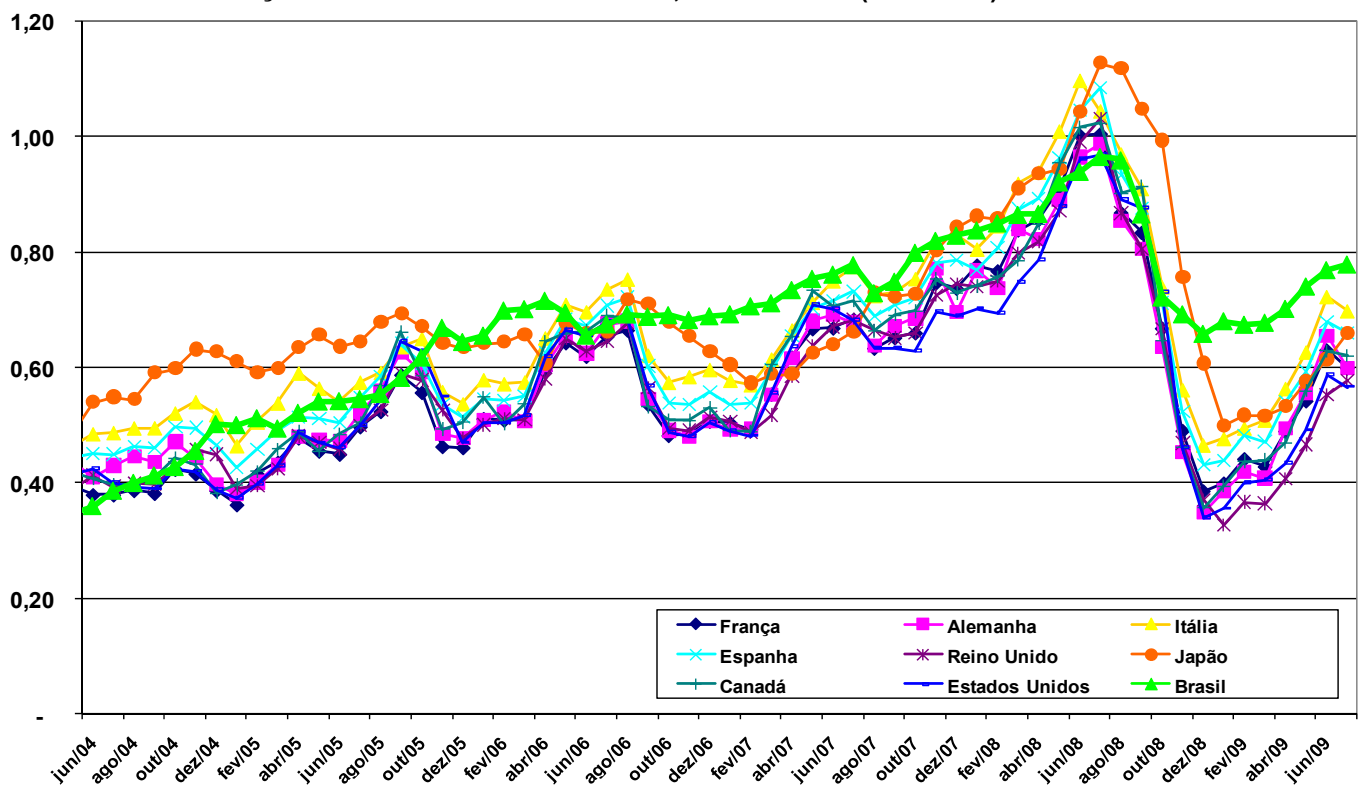
OBS - cotação do dólar americano em 31/08/09: R\$ 1,873

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

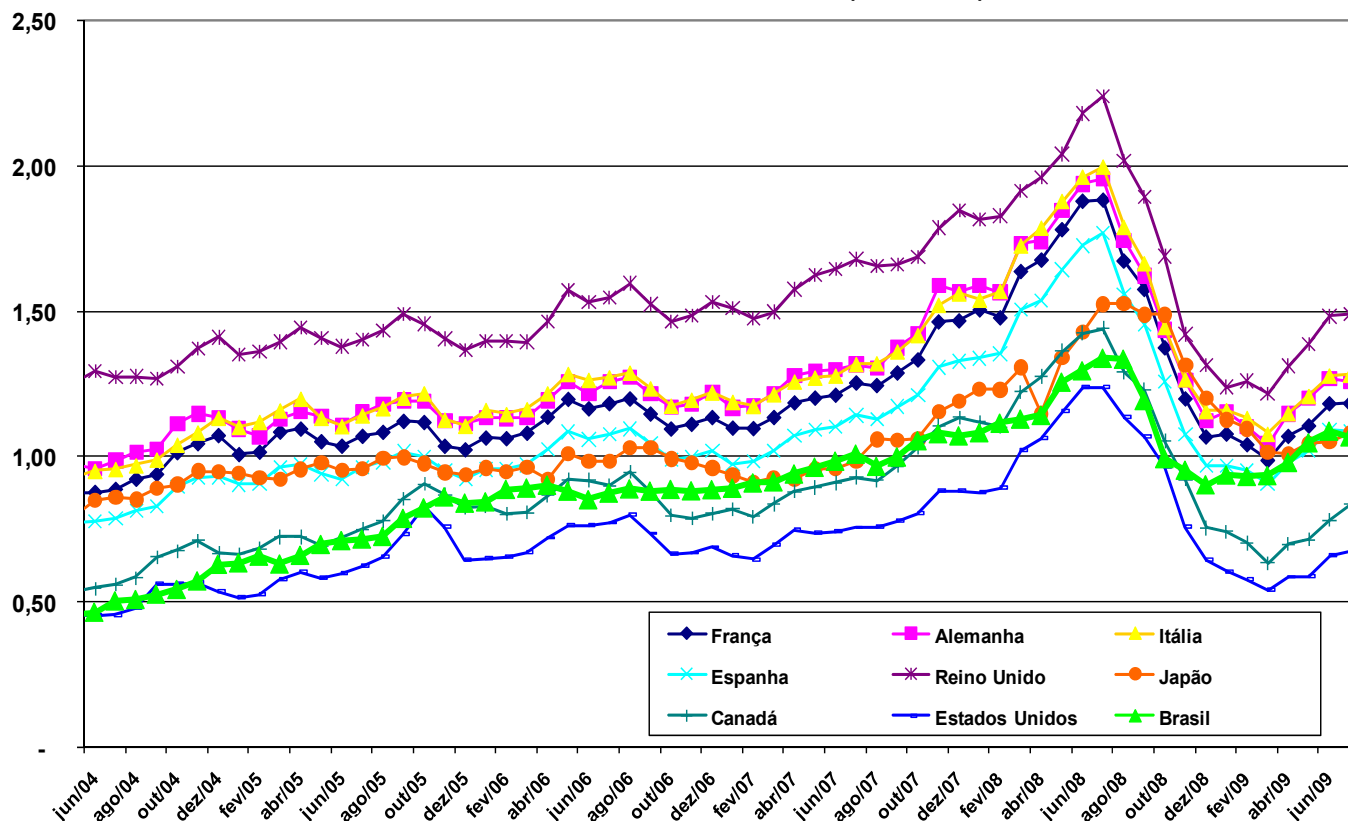


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

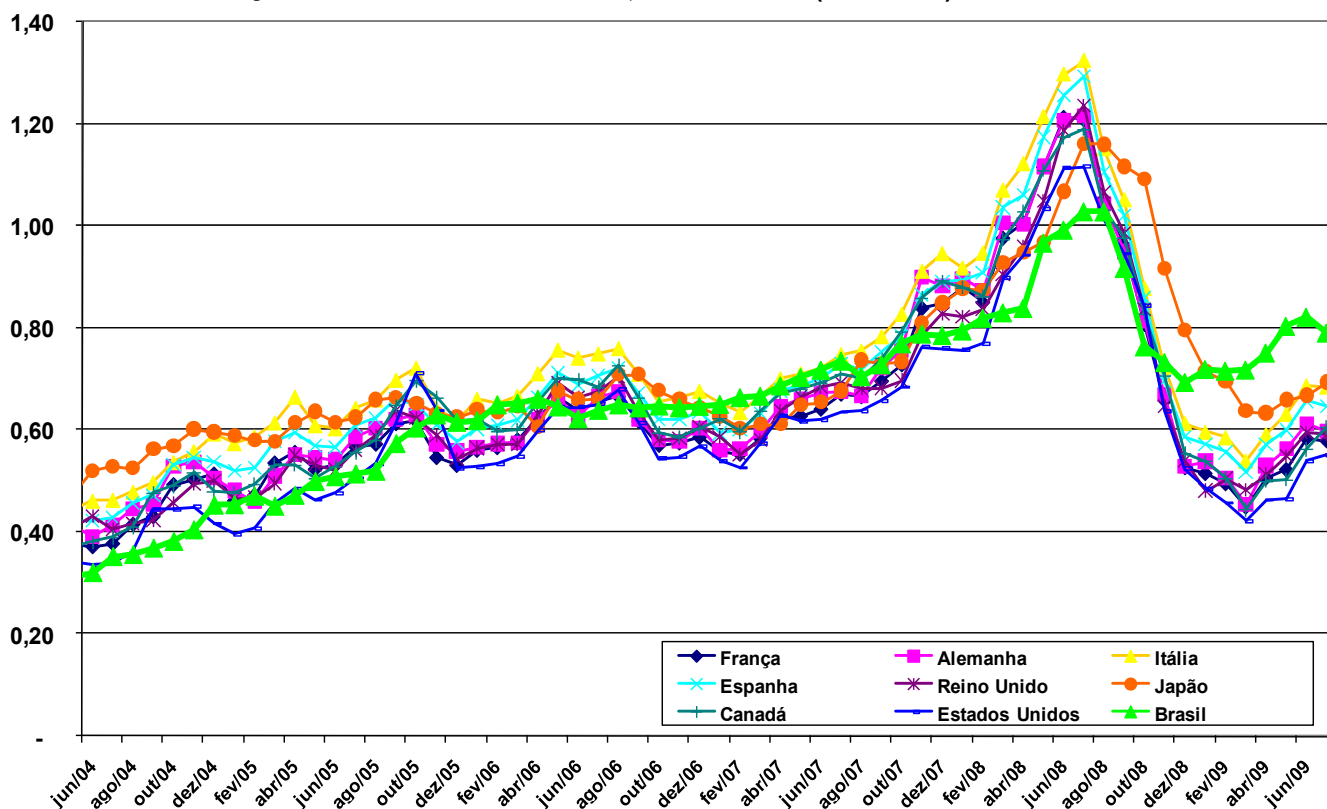


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em jul/09 apresentou queda de 0,9% com relação a jun/09. O litro de gasolina em jul/09 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,674, valor 2,9% inferior ao percebido em jun/09.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

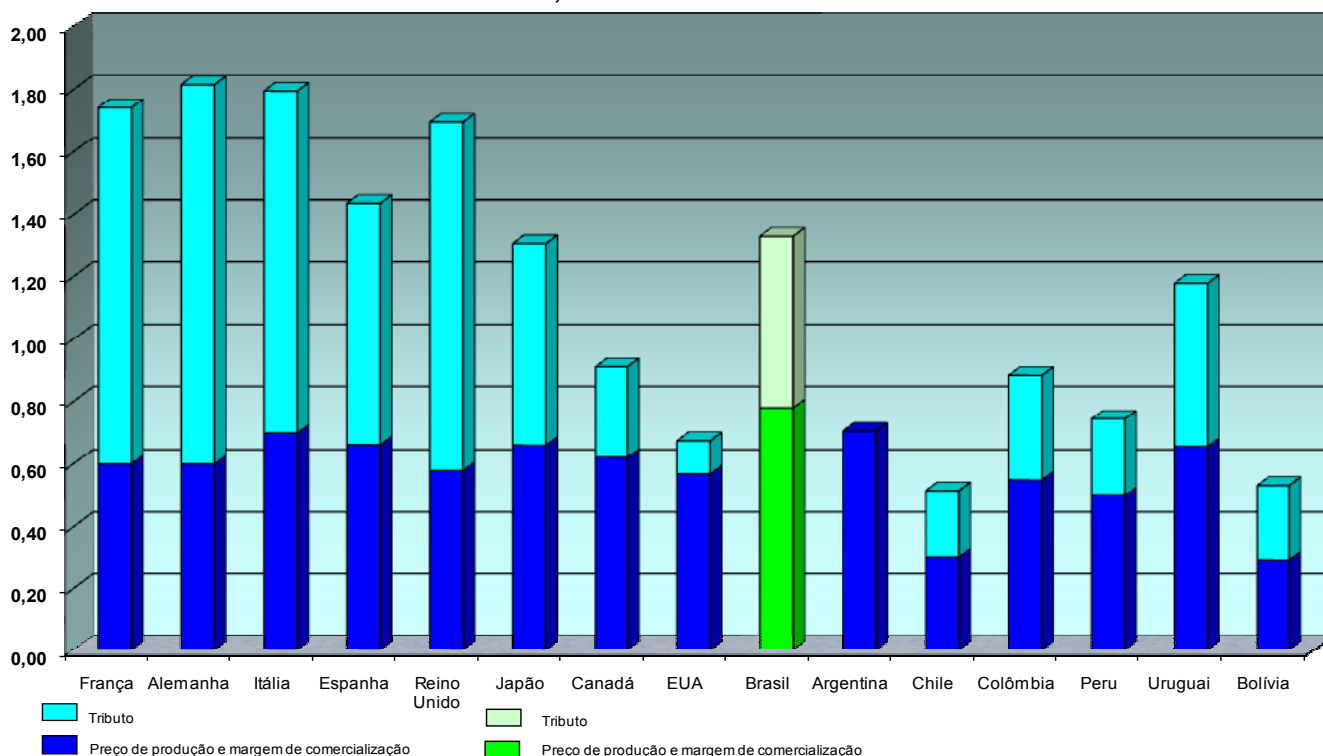


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE



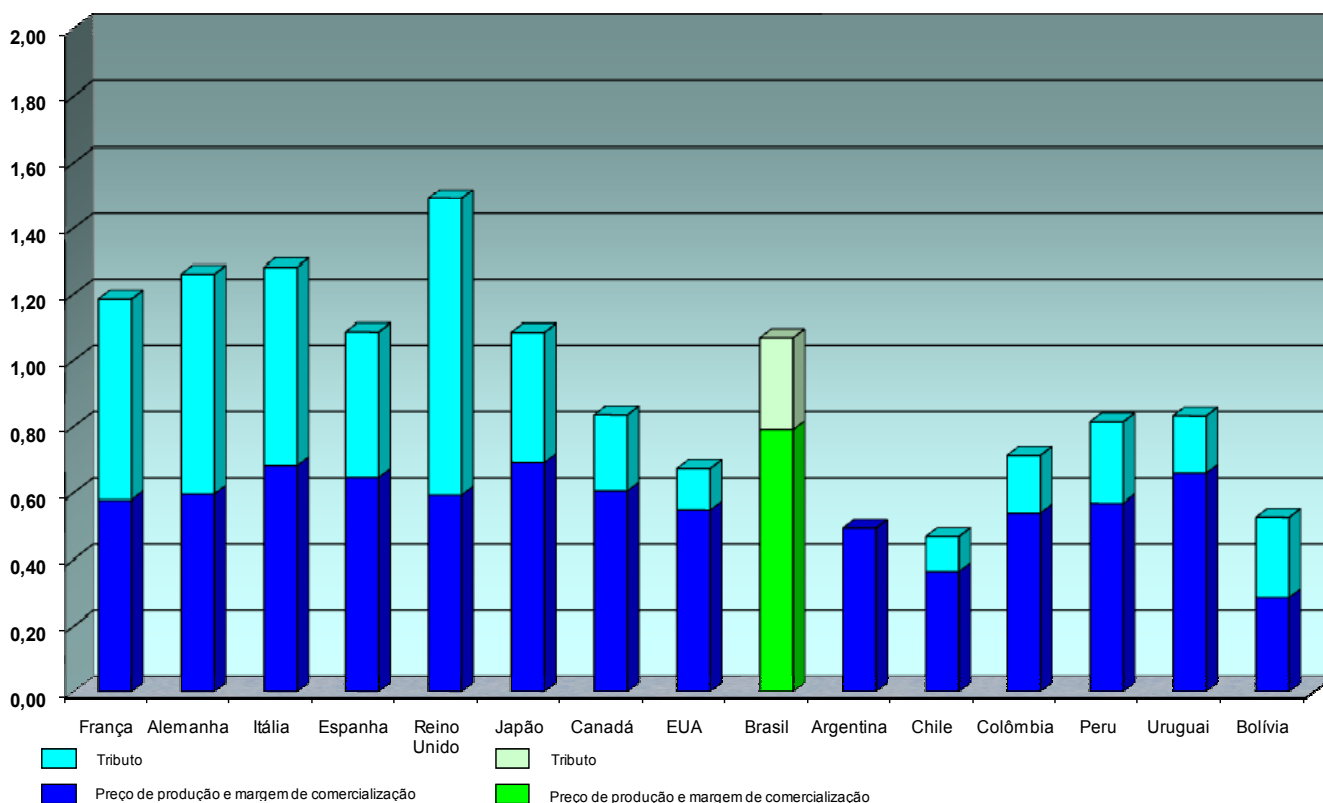
Entre jun/09 e jul/09, a média dos preços do óleo diesel ao consumidor manteve-se estável nos países europeus indicados, diferente do ocorrido nos EUA, onde percebeu-se aumento igual a 1,8%. A média dos preços praticados na Europa em jul/09 foi 36% inferior ao mesmo período do ano de 2008.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jul/09:
Brasil, América do Sul e OCDE



OBS: para a Argentina, considerar o valor mostrado como o preço ao consumidor, pois não se dispõe da parcela referente a tributos.

2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jul/09:
Brasil, América do Sul e OCDE

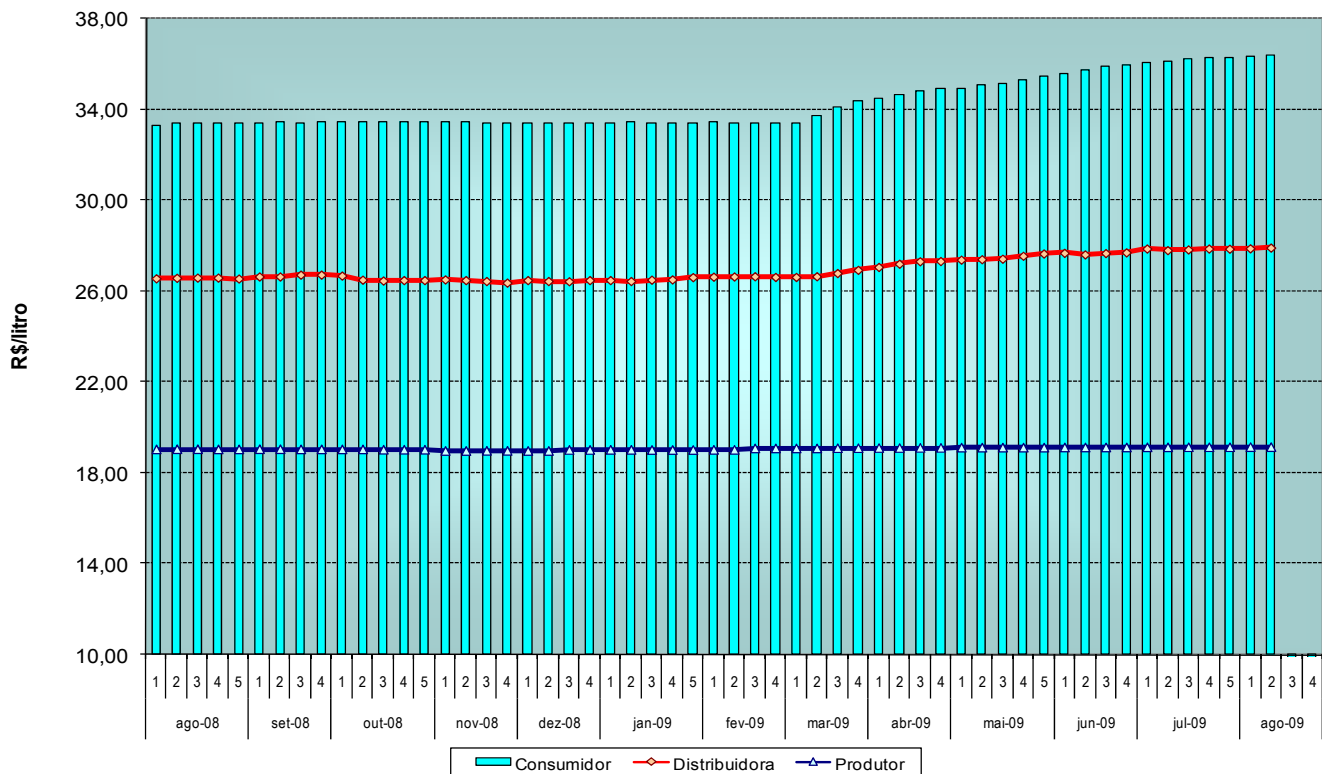


OBS: para a Argentina, considerar o valor mostrado como o preço ao consumidor, pois não se dispõe da parcela referente a tributos.

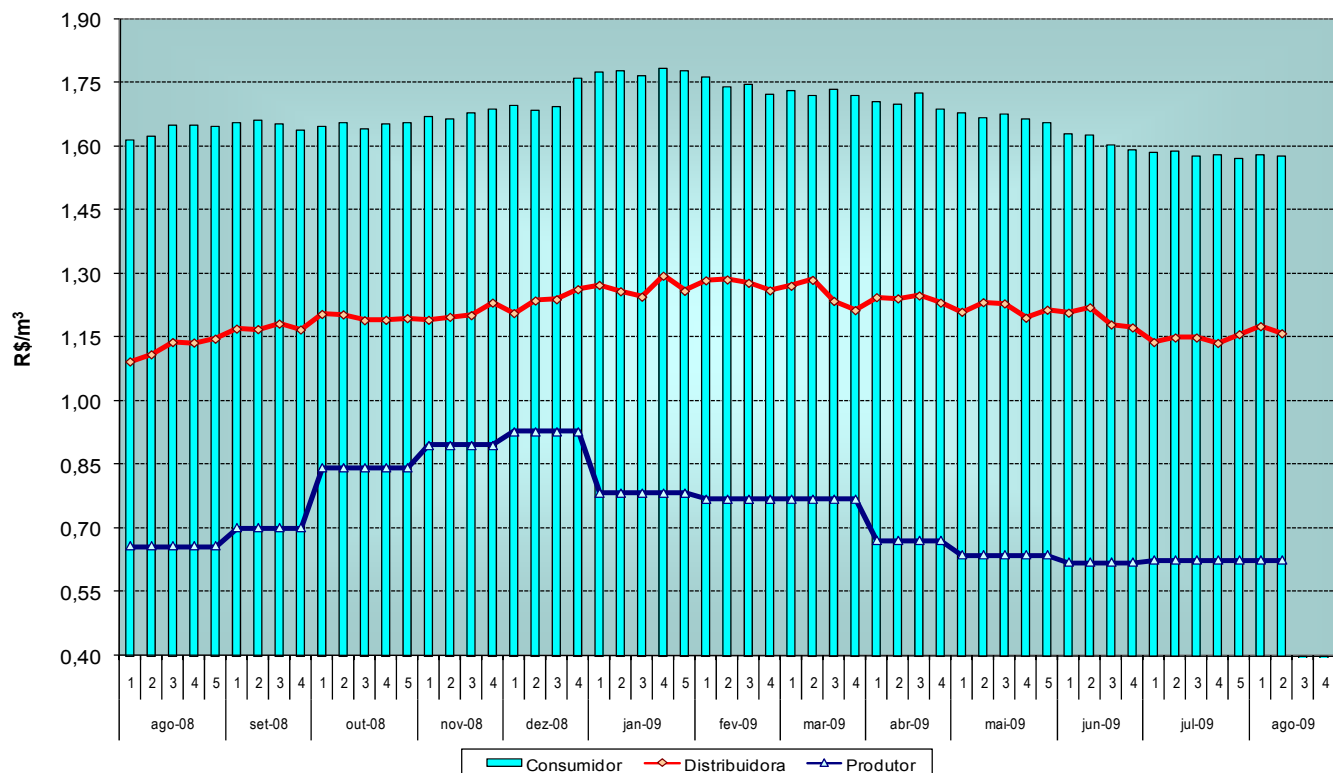
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jul/09 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 93% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, o preço médio dos países europeus foi 58% superior ao preços médio percebido nos países sulamericanos.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



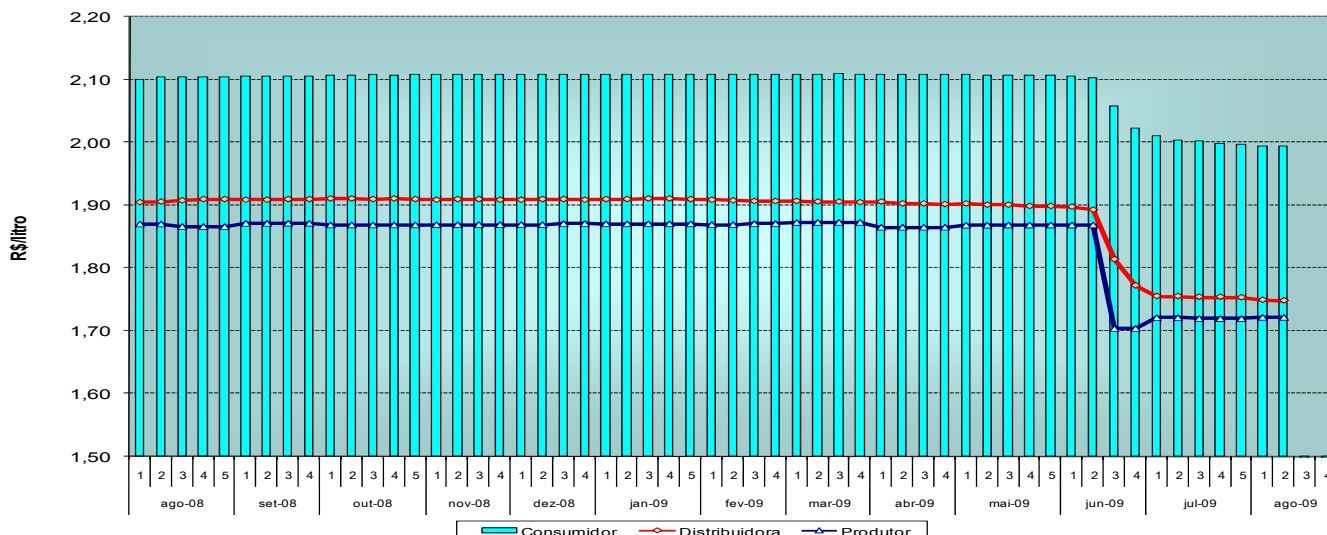
3.2 - GNV Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



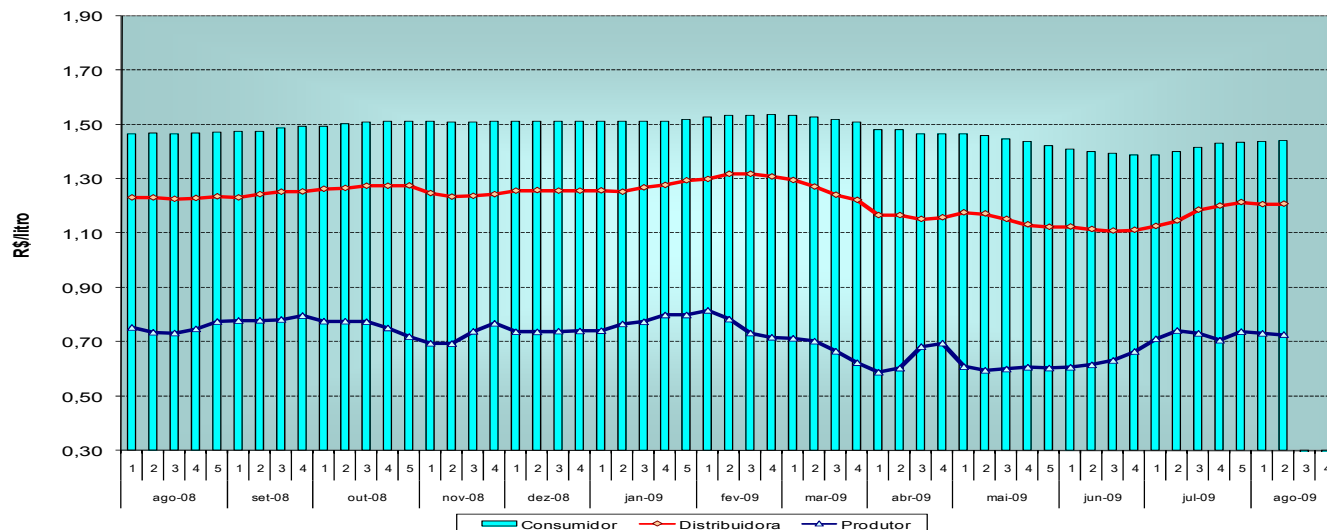
Devido mudança na empresa responsável pelo levantamento de preços, não há registro de dados para as duas últimas semanas do mês de agosto.

Entre ago/08 e ago/09, o preço médio de distribuição do GLP aumentou 5,2%, enquanto o preço ao consumidor elevou-se 9%. Para o GNV, no mesmo período, o preço médio de distribuição elevou-se 3,1%, e o preço ao consumidor caiu 3,8%. Ainda para o GNV, a variação do preço ao consumidor verificada entre os meses jan/09 e ago/09 foi negativa de 11,1%.

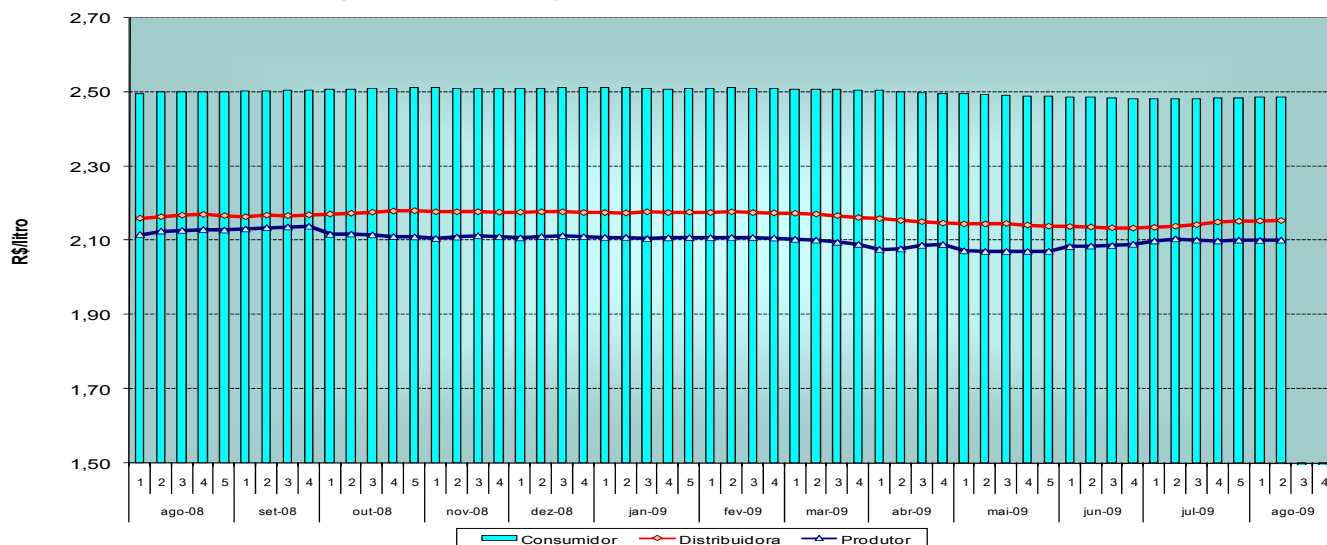
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Álcool Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



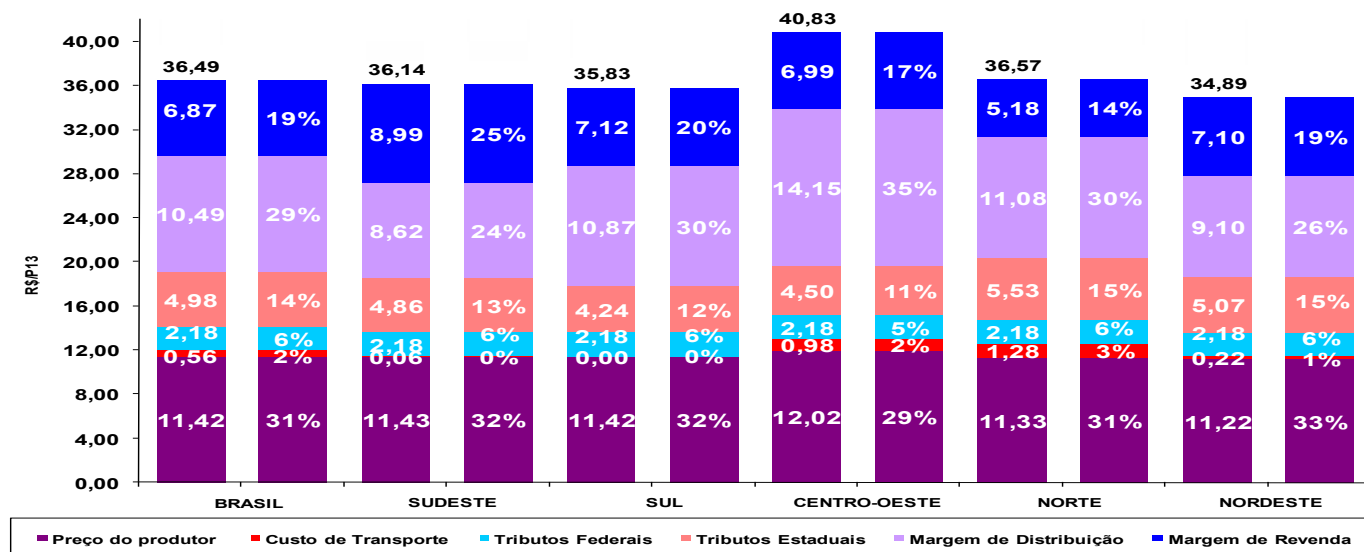
3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



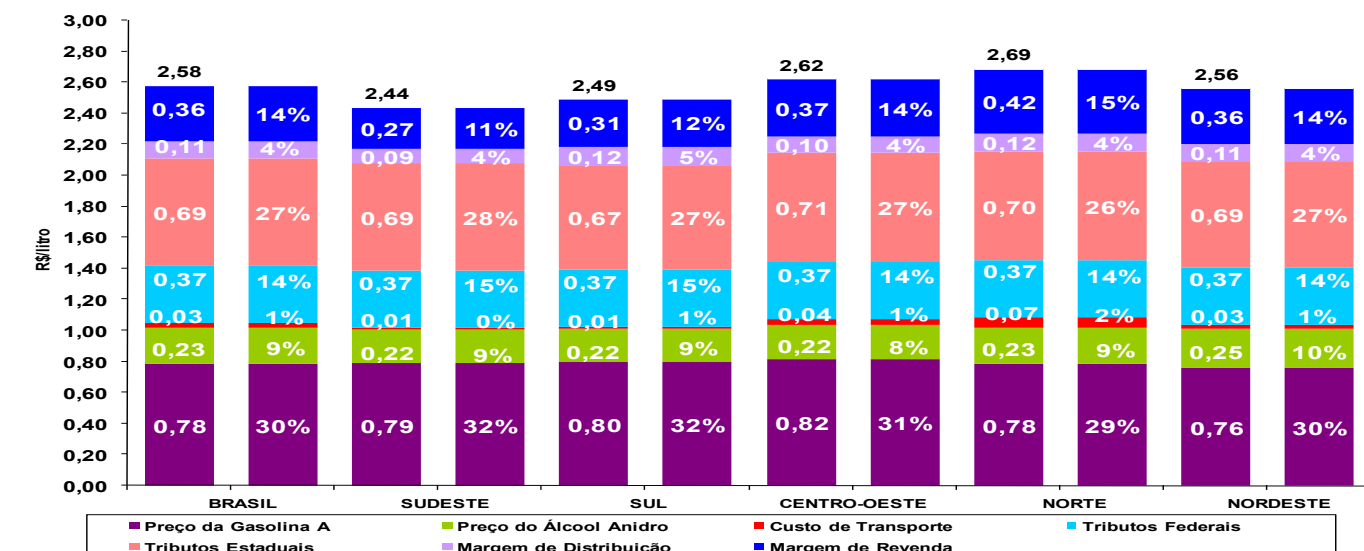
Comparando os meses de ago/08 e ago/09, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel caíram 8,3% e 5,2%, respectivamente, devido à redução no preço praticado nas refinarias em 09/jun/09. No caso do álcool hidratado, para o mesmo período, os preços de distribuição e ao consumidor caíram, ambos, 2,7%. Com relação à gasolina, os preços de distribuição e ao consumidor acumulam queda de 0,57% e 0,5%, respectivamente.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

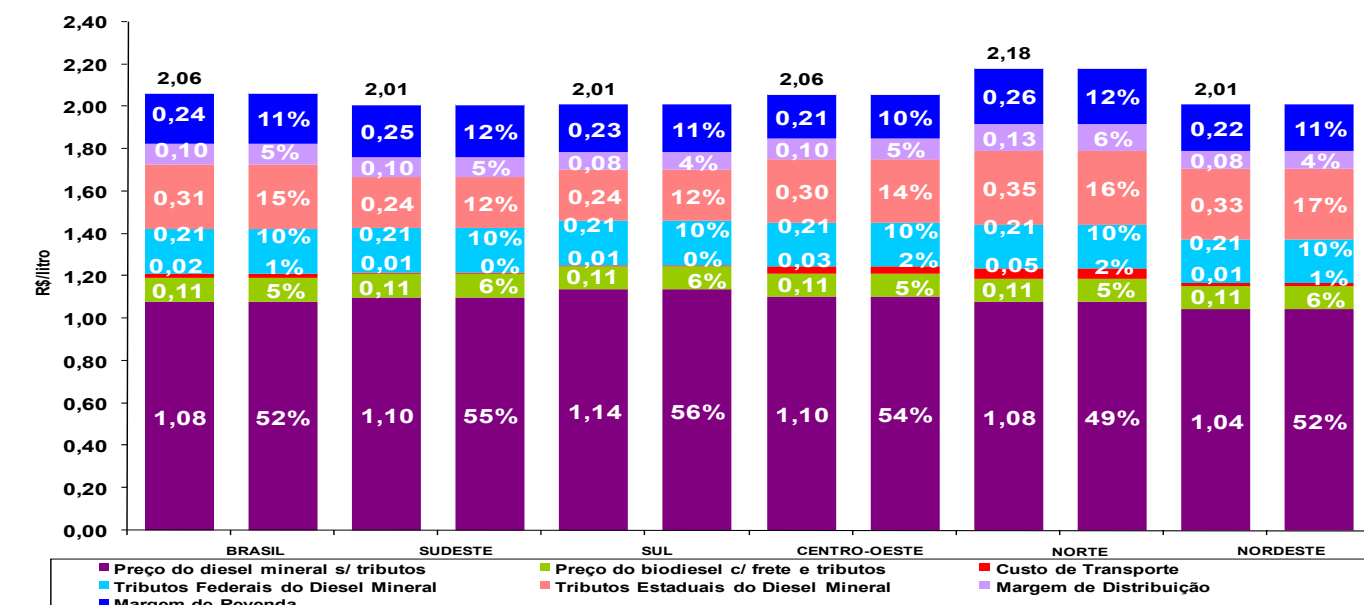
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/P13 e %): 09/08/09 a 15/08/09



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 09/08/09 a 15/08/09



4.3 – Óleo diesel (B4): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 09/08/09 a 15/08/09



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 09/08/09 a 15/08/09

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	15%	15%
% MVA p/ ICMS (%)	103%	94%	120%	n.a.	114%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	2,77	2,64	2,96	2,89	2,87	2,62
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,18	0,19	0,15	0,16	0,19	0,20
ICMS de substituição	0,20	0,18	0,18	0,19	0,24	0,19
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,47	1,43	1,37	1,51	1,56	1,44
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,81	0,66	0,84	1,09	0,85	0,70
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,28	2,09	2,21	2,60	2,42	2,14
Margem bruta da revenda (calculada)	0,53	0,69	0,55	0,54	0,40	0,55
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,81	2,78	2,76	3,14	2,81	2,68
Preço ao consumidor (P -13 kg)	36,49	36,14	35,83	40,83	36,57	34,89

4.5 – Gasolina C: média nas capitais - 09/08/09 a 15/08/09

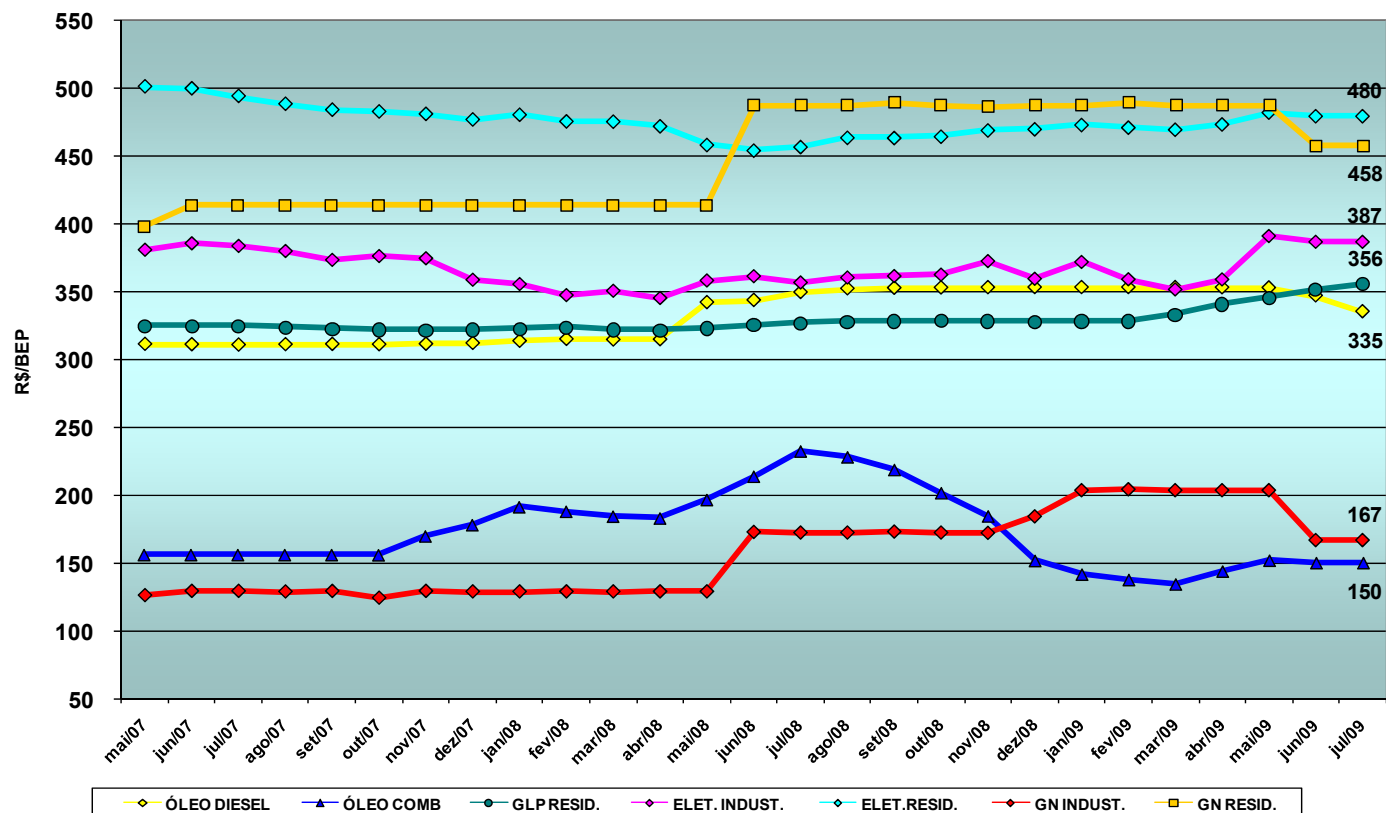
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	67,97%	56,35%	65,25%	n.a.	69,77%	73,06%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,67	2,62	2,50	2,81	2,73	2,57
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,04	1,05	1,06	1,09	1,04	1,02
CIDE Líquida	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23
PIS do produtor	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
COFINS do produtor	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,54	1,54	1,55	1,58	1,54	1,51
ICMS do produtor	0,54	0,57	0,55	0,53	0,53	0,54
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,08	2,12	2,10	2,12	2,07	2,05
ICMS de substituição tributária	0,38	0,35	0,35	0,41	0,40	0,37
Frete de transferência	0,02	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,47	2,47	2,45	2,56	2,50	2,43
Custo do álcool anidro (CIF Base)	0,93	0,86	0,86	0,86	0,94	0,99
Frete de Coleta	0,05	0,02	0,03	0,03	0,08	0,06
Total álcool anidro	0,98	0,88	0,90	0,90	1,02	1,06
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,10	2,07	2,06	2,14	2,13	2,08
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,11	0,09	0,12	0,10	0,12	0,11
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,21	2,16	2,18	2,24	2,25	2,20
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,36	0,27	0,31	0,37	0,42	0,36
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,58	2,44	2,49	2,62	2,69	2,56

4.6 – Óleo diesel (B4): média nas capitais - 09/08/09 a 15/08/09

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	27%	28%	28%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,14	2,07	2,15	2,11	2,25	2,09
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,12	1,15	1,18	1,15	1,12	1,09
CIDE Líquida	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,34	1,36	1,40	1,37	1,34	1,30
ICMS do produtor	0,24	0,19	0,19	0,23	0,26	0,27
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,58	1,55	1,59	1,60	1,60	1,57
ICMS de substituição tributária	0,08	0,06	0,06	0,08	0,10	0,08
Frete de transferência	0,01	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,68	1,61	1,65	1,70	1,73	1,66
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,62	2,62	2,62	2,62	2,62	2,62
Frete	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,77	2,77	2,77	2,77	2,77	2,77
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,72	1,66	1,70	1,75	1,77	1,70
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,10	0,10	0,08	0,10	0,13	0,08
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,82	1,76	1,78	1,85	1,90	1,78
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,24	0,25	0,23	0,21	0,26	0,22
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,06	2,01	2,01	2,06	2,18	2,01

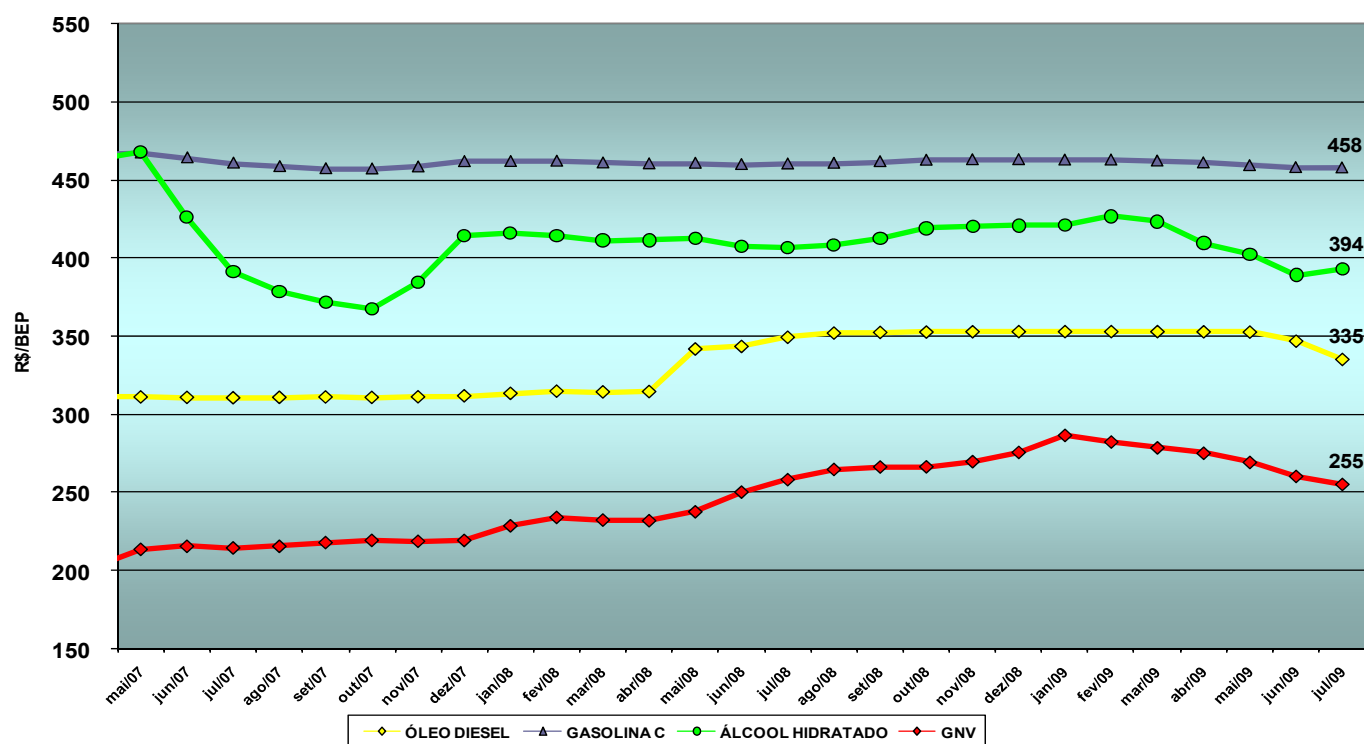
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/BEP)



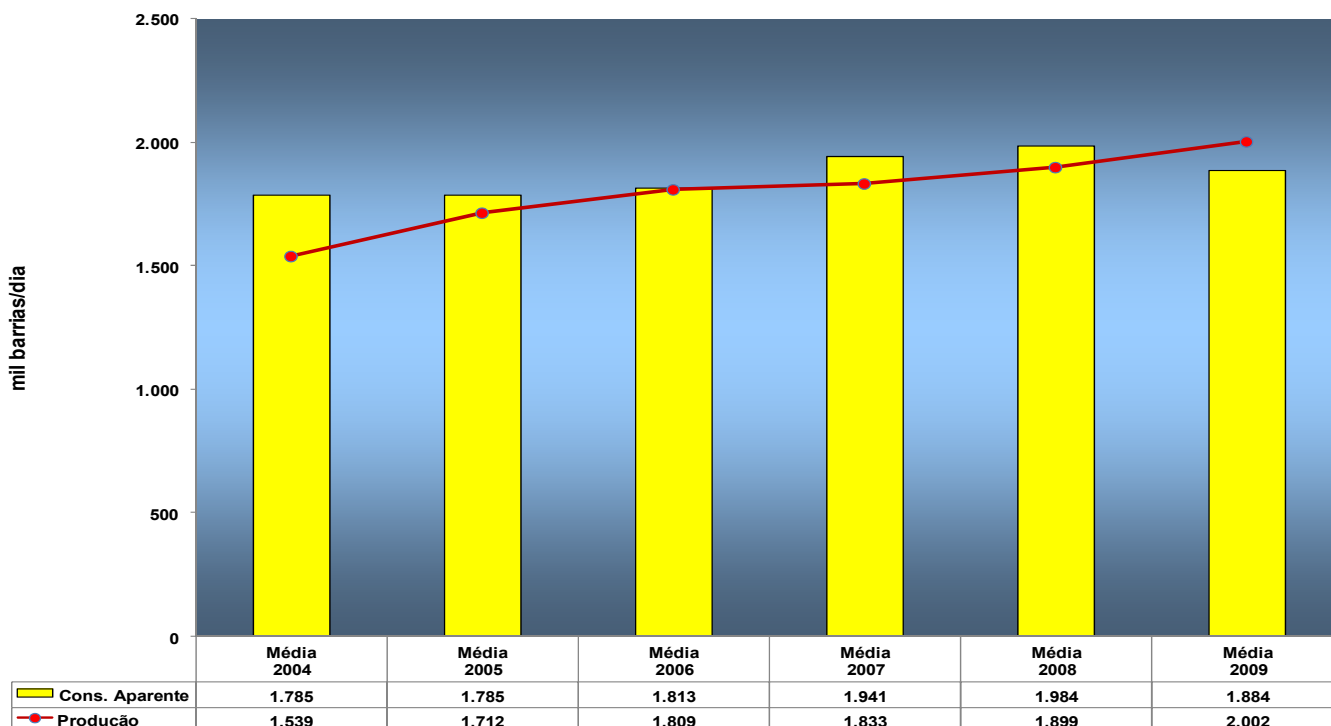
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, álcool hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/BEP)

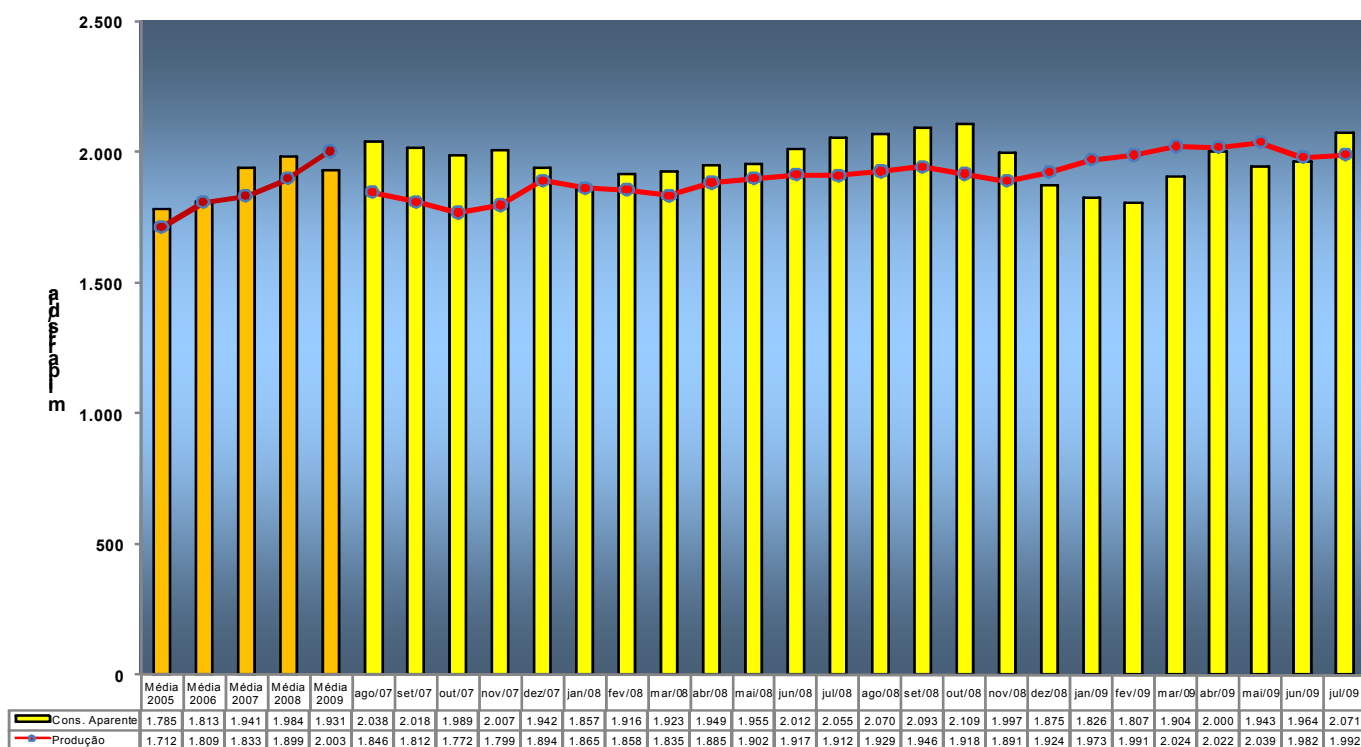


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



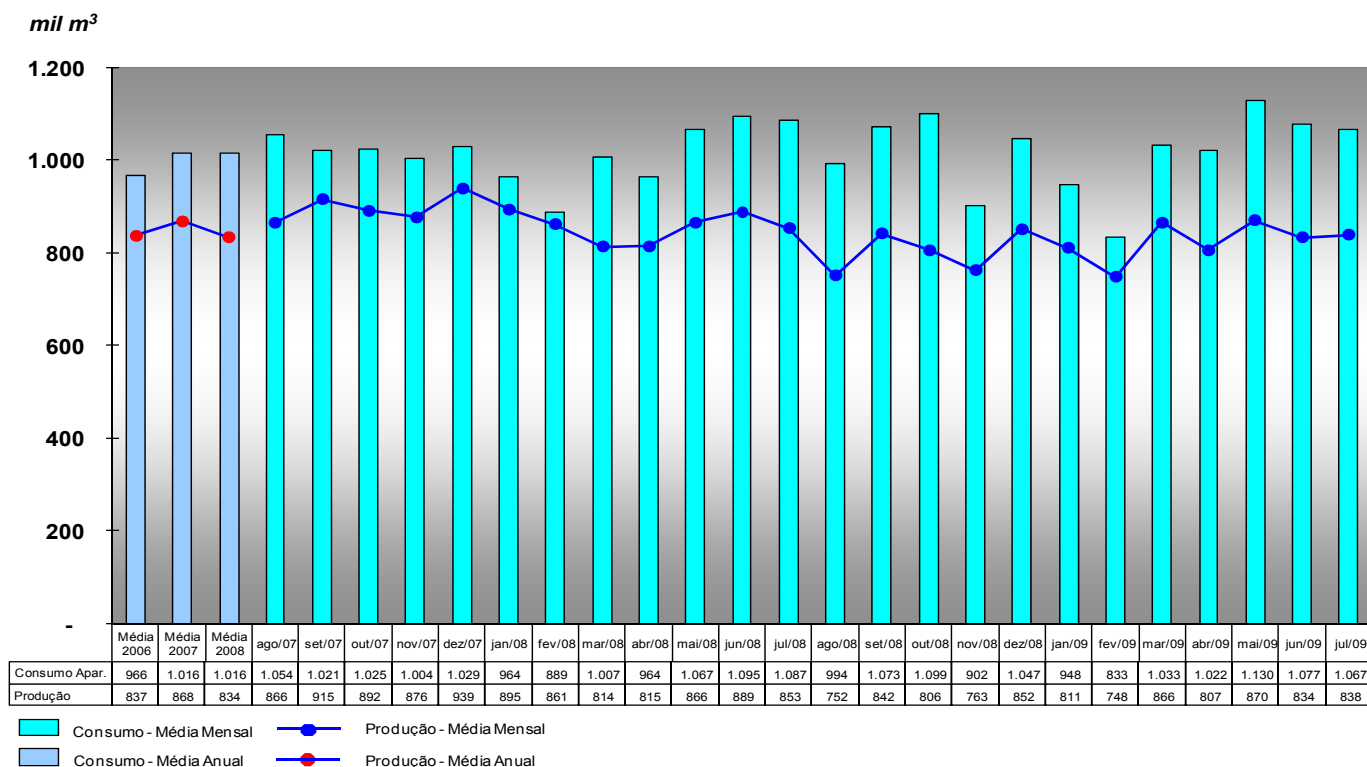
6.2 - Médias Mensais



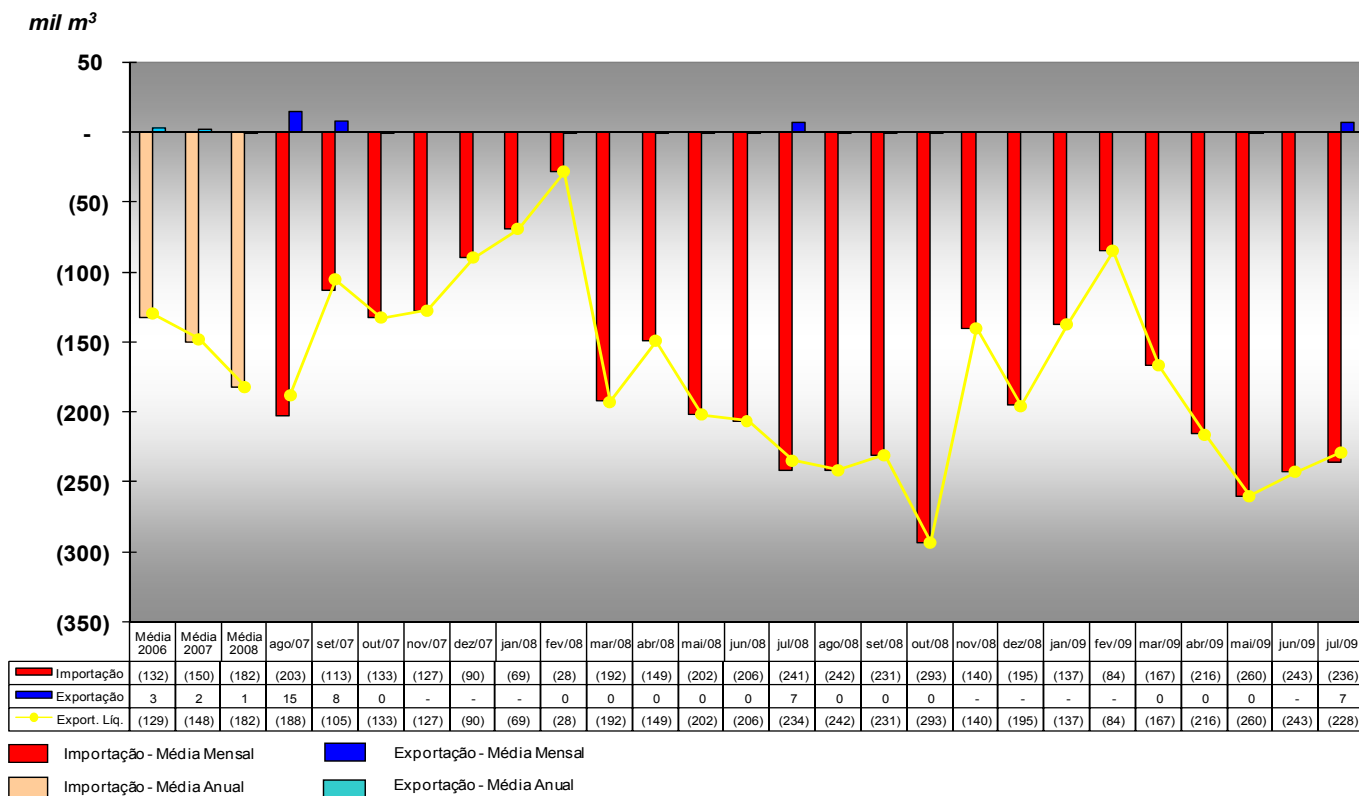
Entre jan e jul/09, a média diária da produção de petróleo e LGN encontra-se 3,7% acima da média diária de consumo de derivados de petróleo. A meta de produção média de petróleo da Petrobras para 2009 é de 2,05 milhões de barris/dia. Segundo a Petrobras, a plataforma P-51, instalada em janeiro no campo de Marlim Sul, na Bacia de Campos, encerrou o primeiro semestre produzindo 48 mil barris/dia e agora em agosto já atingiu 78 mil barris/dia. Já a plataforma P-53, que começou a operar em fevereiro deste ano em Marlim Leste, também na Bacia de Campos, saltou de 63 mil barris/dia ao final do mês de junho para atuais 94 mil barris/dia. Ambas as unidades têm capacidade para produzir 180 mil barris/dia quando todos os poços projetados estiverem conectados.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: ago/07 a jul/09

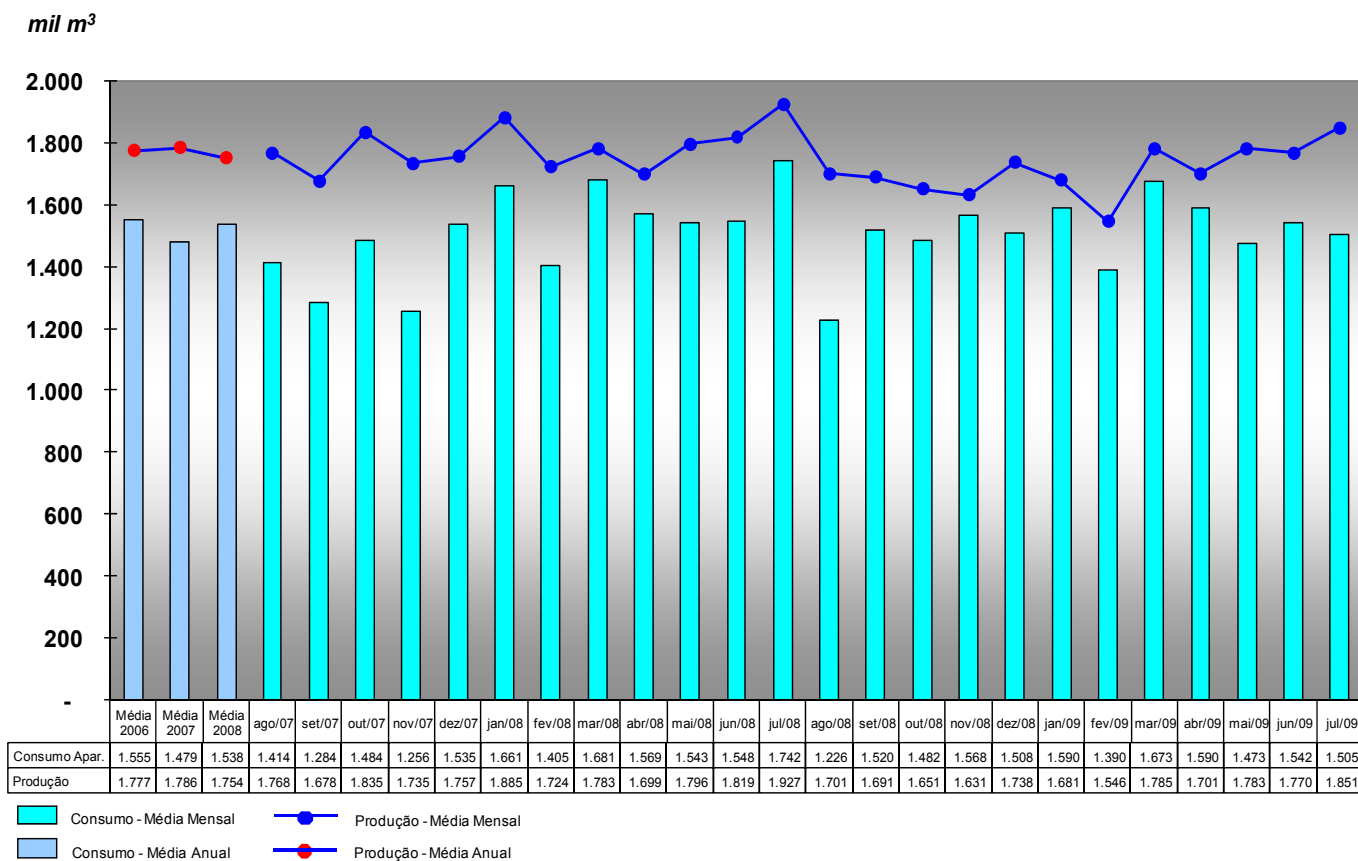


7.2) GLP - Exportação e Importação: ago/07 a jul/09

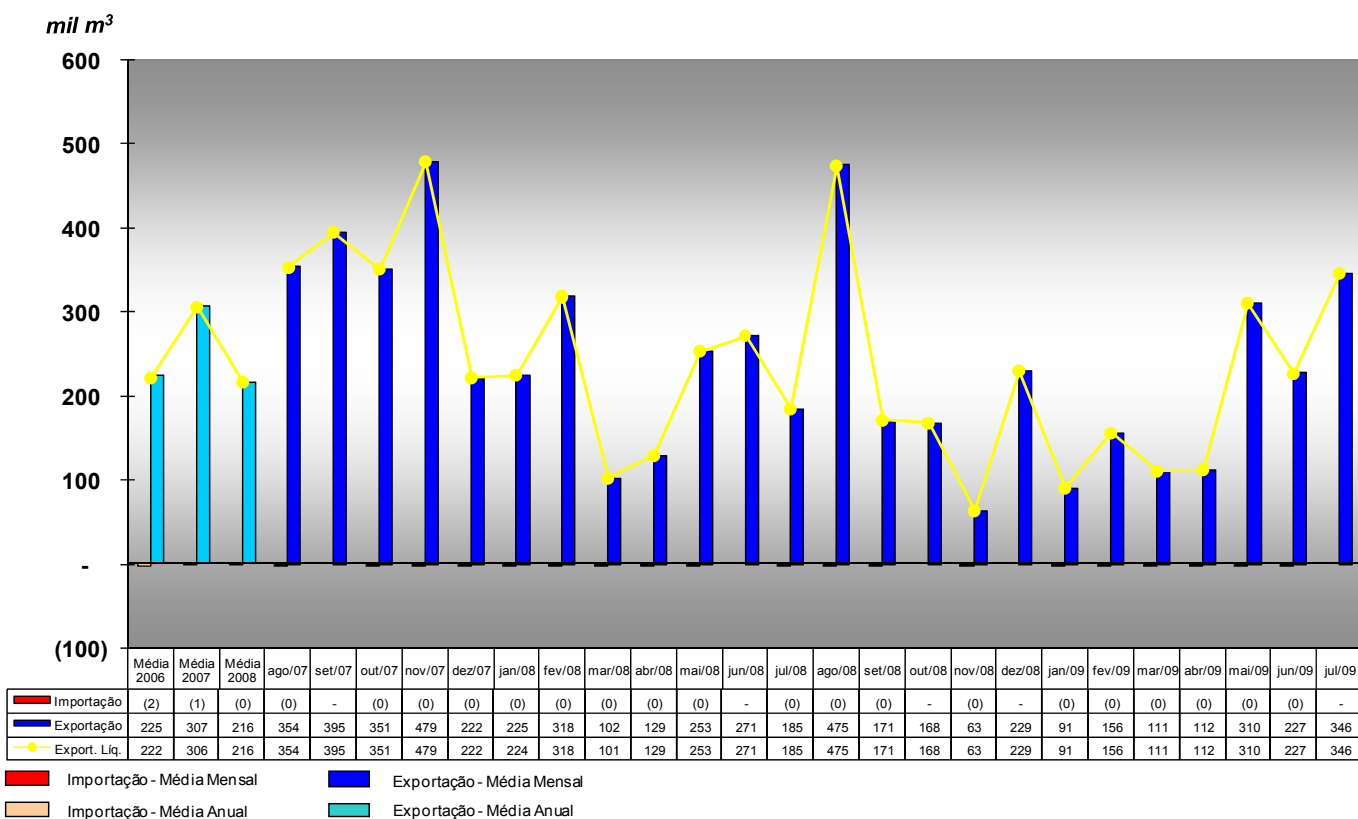


Comércio Ext. (jul/09): Argélia (50%), Arábia Saudita (23%), Venezuela (14%) e Argentina (13%).
 O consumo aparente de GLP manteve-se estável quando comparado o período de ago/08 a jul/09 com o período de ago/07 a jul/08. Houve um aumento de 39,3% na importação, e a produção declinou 6,6%. As importações responderam por, aproximadamente, 20% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: ago/07 a jul/09



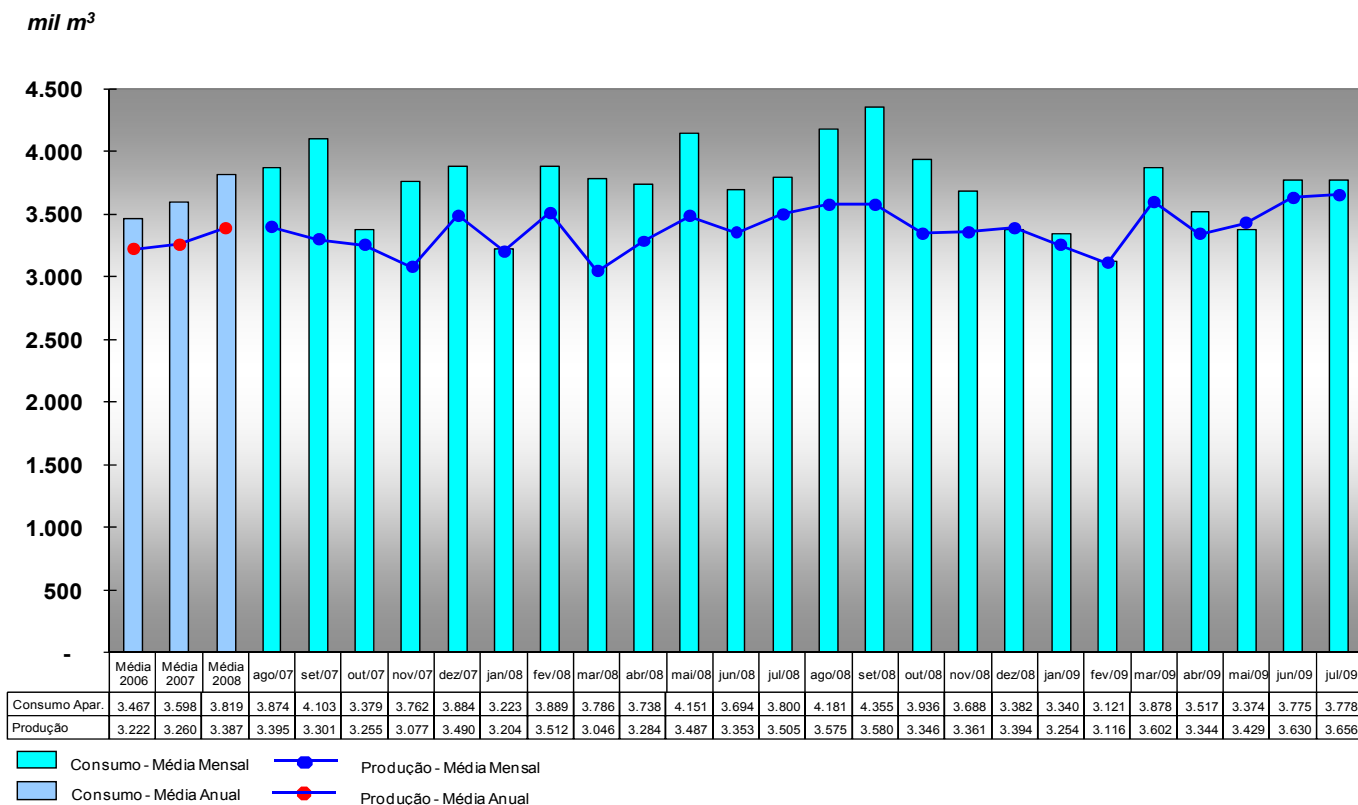
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: ago/07 a jul/09



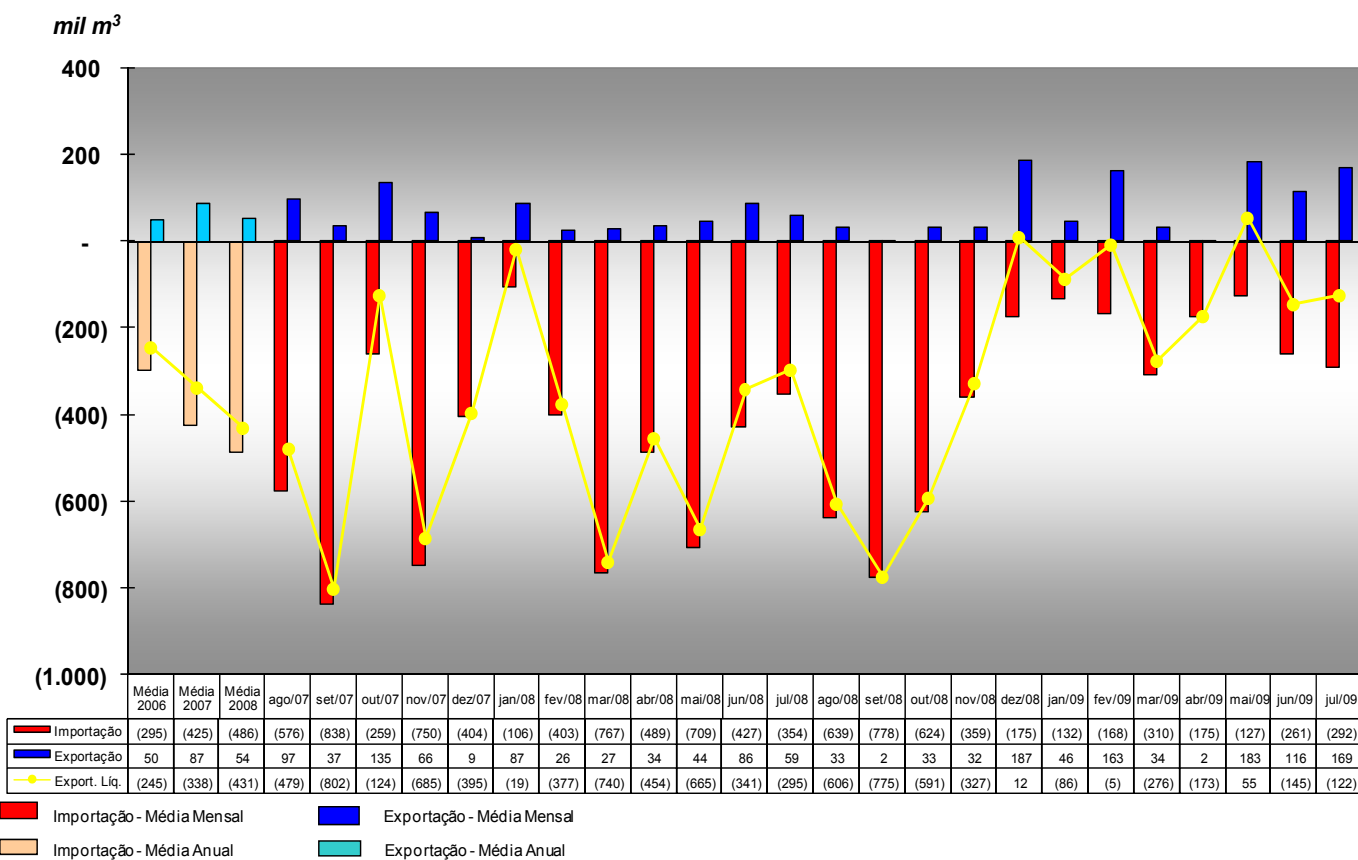
Comércio Ext. (jul/09): Antilhas Holandesas (73%), Nigéria (24%) e outros (3%).

O consumo de Gasolina "A" manteve-se estável quando comparado o período ago/08 a jul/09 com o período de ago/07 a jul/08. Com relação a produção, houve queda de 4,1%. As exportações de Gasolina "A" representaram 12 % da produção.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: ago/07 a jul/09



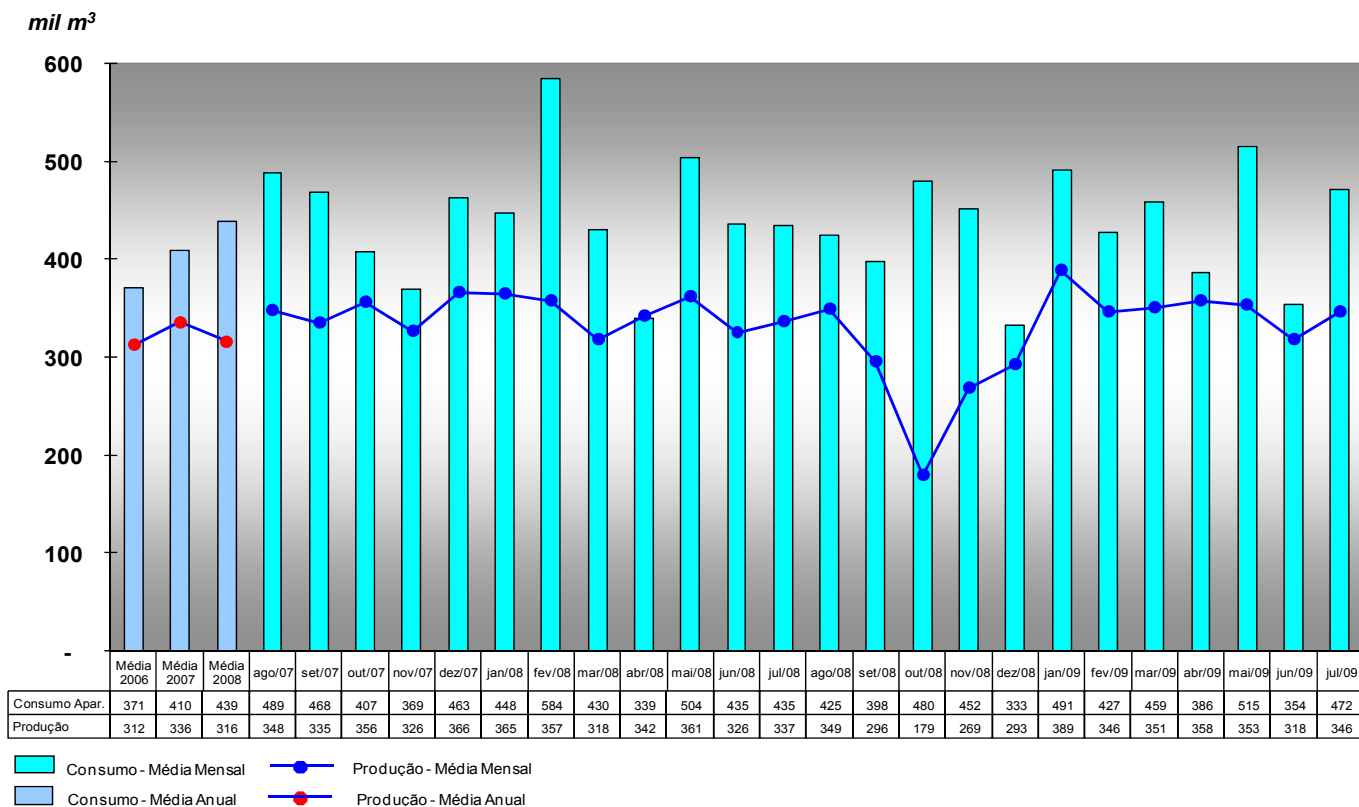
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: ago/07 a jul/09



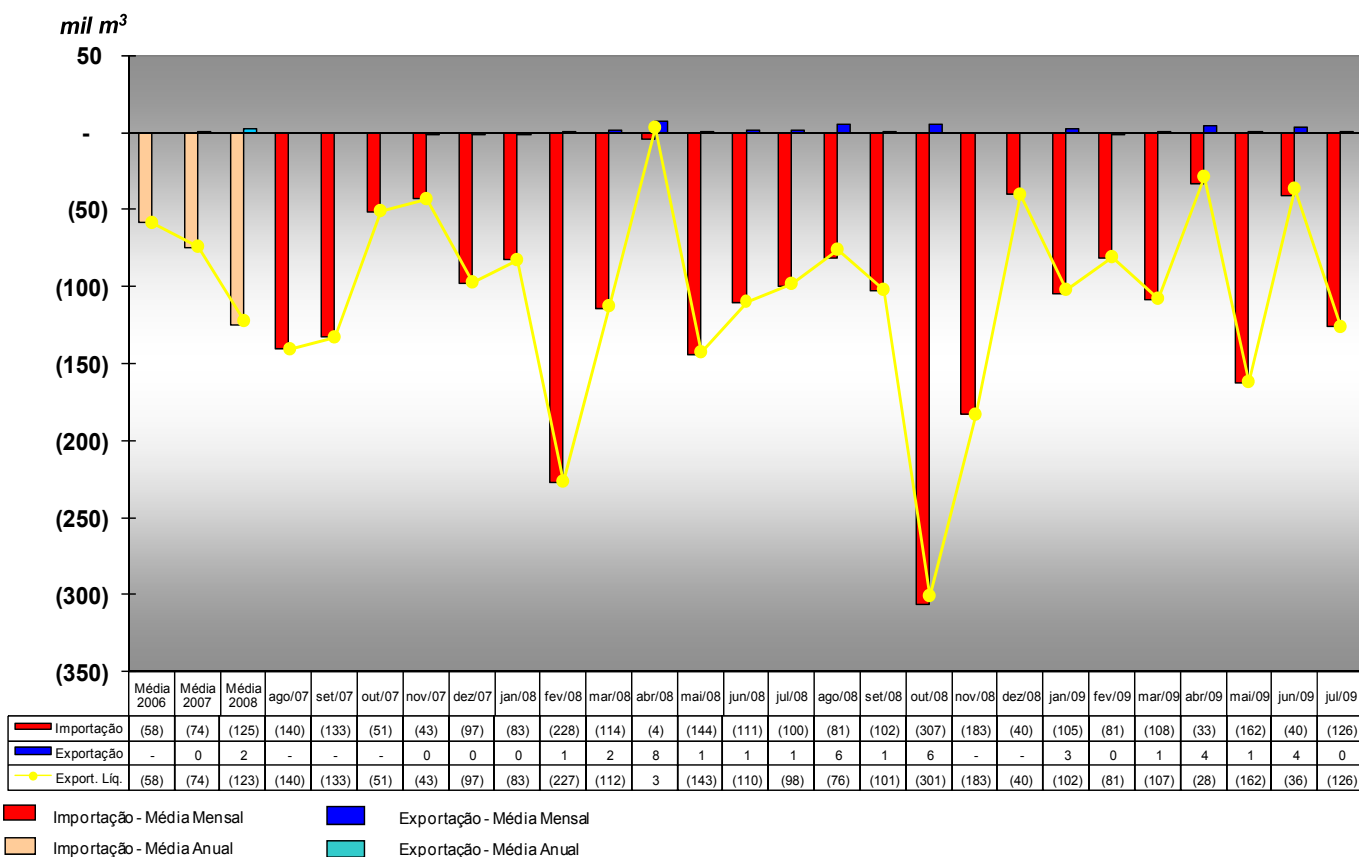
Comércio Ext. (jul/09): Índia (40%), EUA (30%) e Coréia do Sul (30%).

O consumo de óleo diesel apresentou queda de 2,1%, comparando o período de ago/08 a jul/09 com o período de ago/07 a jul/08. Como a produção cresceu 3,5%, a importação declinou em 33,6%. As importações corresponderam a 9,1% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: ago/07 a jul/09



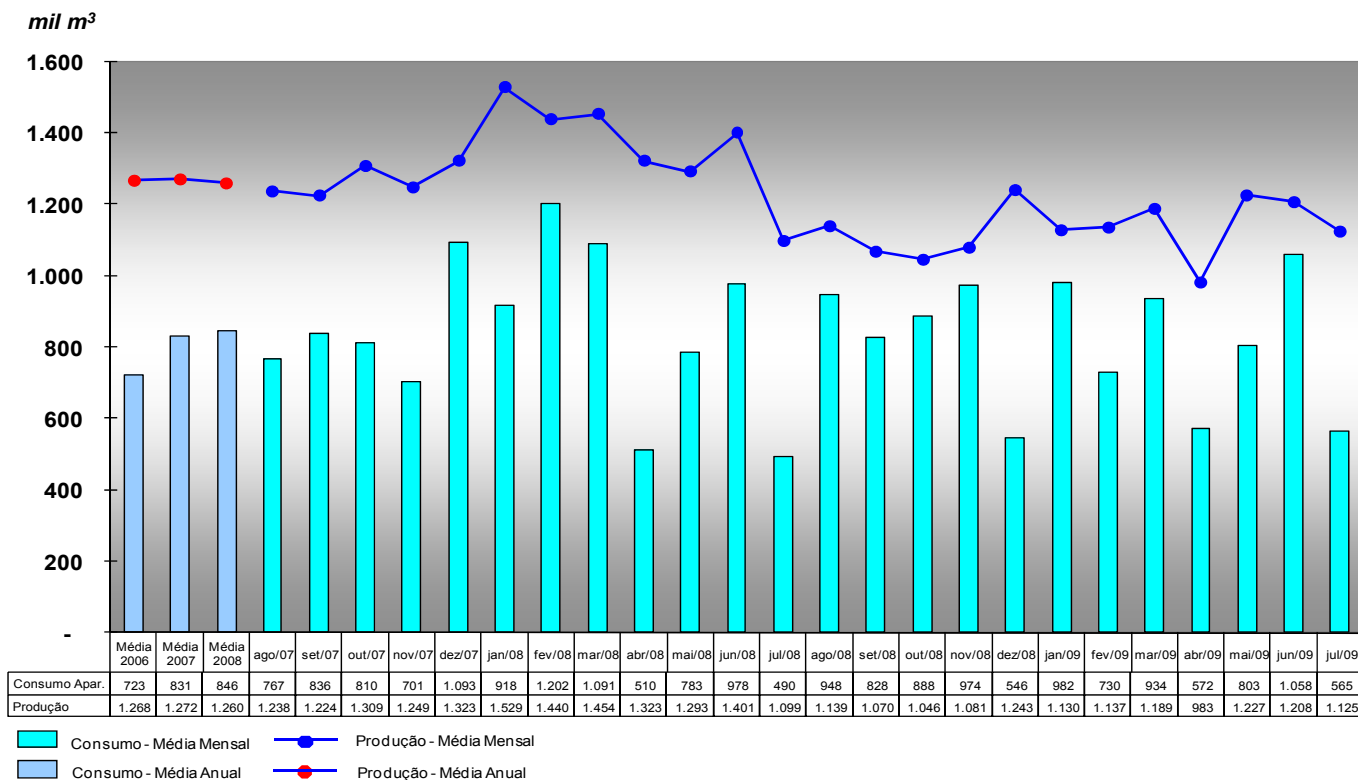
7.8) QAV - Exportação e Importação: ago/07 a jul/09



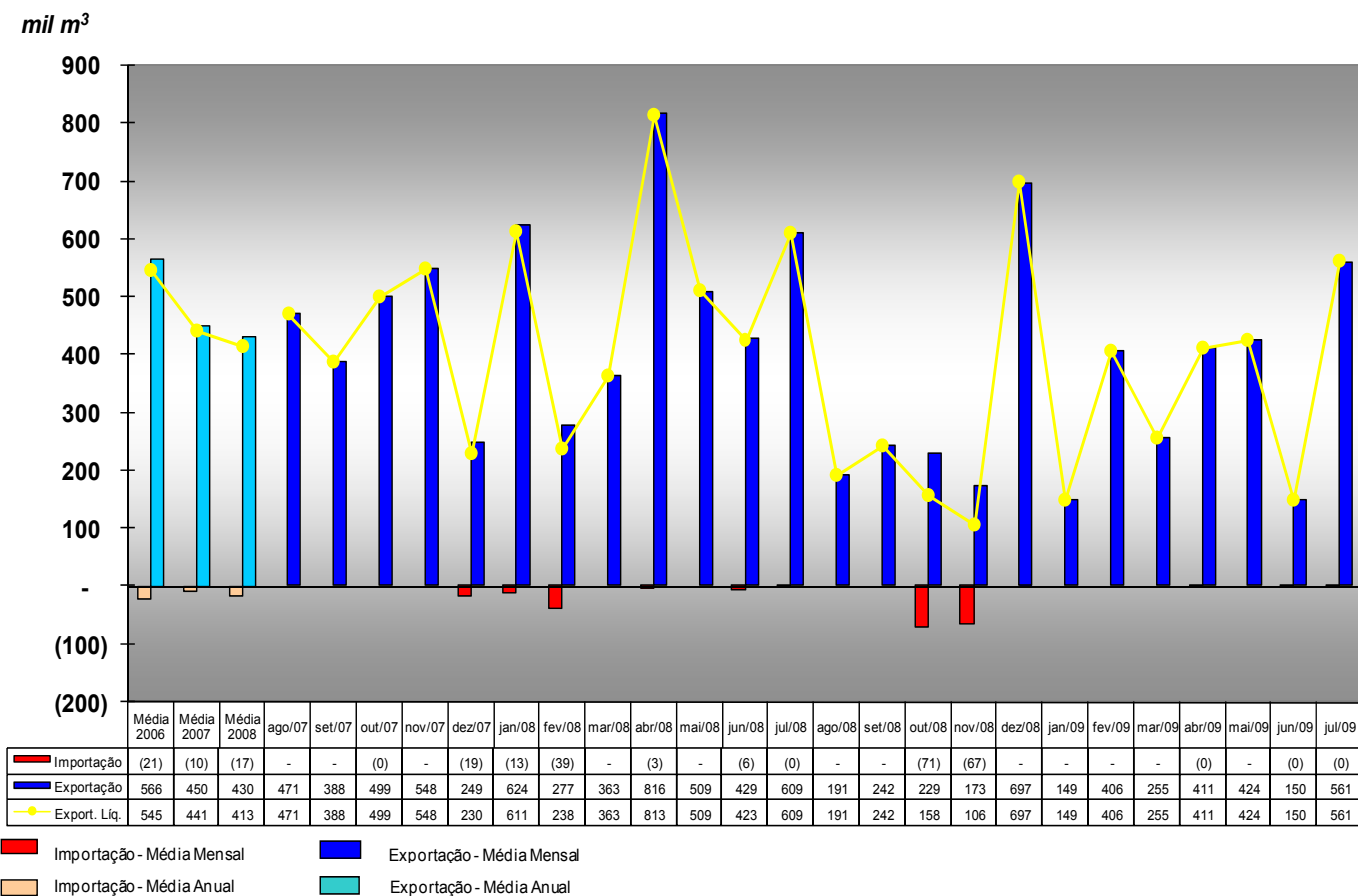
Comércio Ext. (jul/09): Emirados Árabes (63%) e Holanda (37%).

O consumo de QAV apresentou estabilidade quando comparado o período de ago/08 a jul/09 com o período de ago/07 a jul/08. A produção diminuiu 7% e as importações elevaram-se 9,7%. O volume importado correspondeu a 26,4% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: ago/07 a jul/09



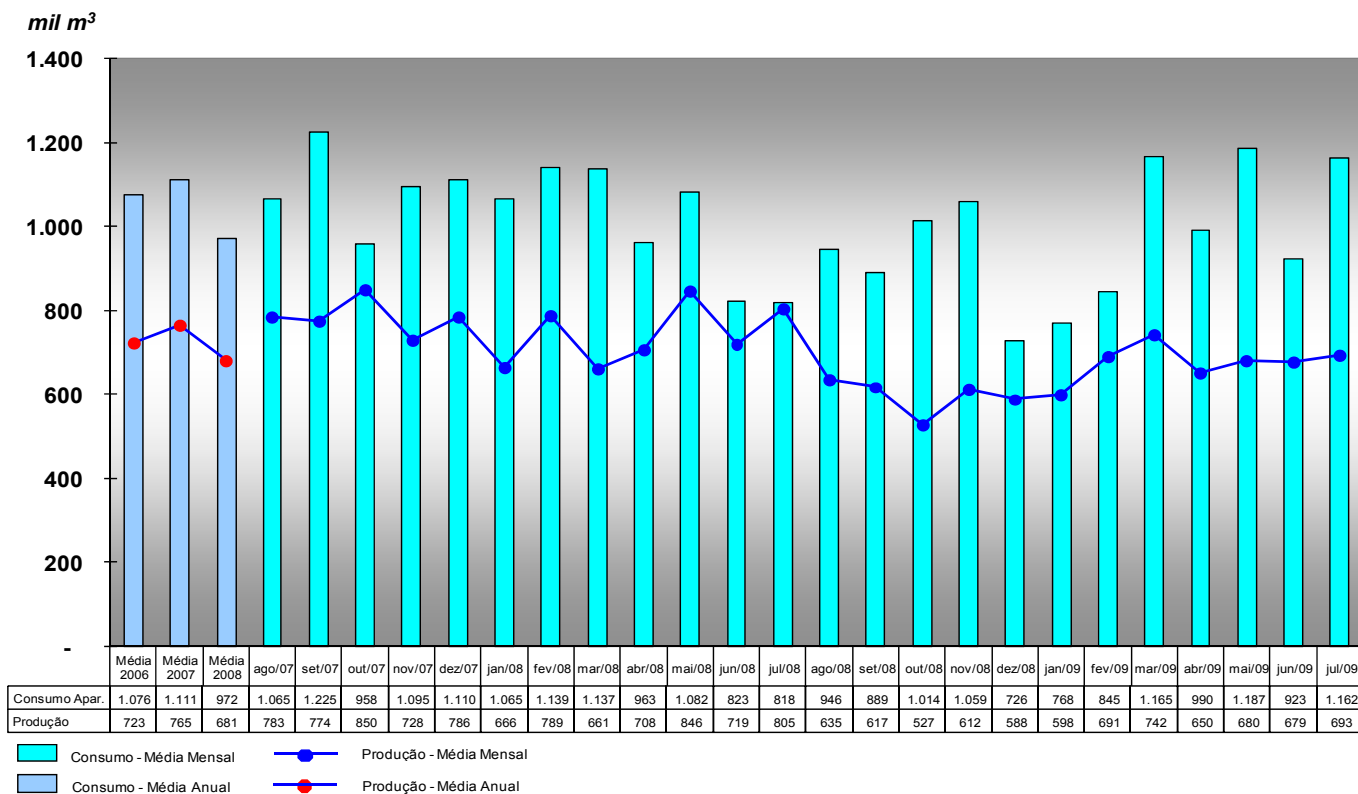
7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: ago/07 a jul/09



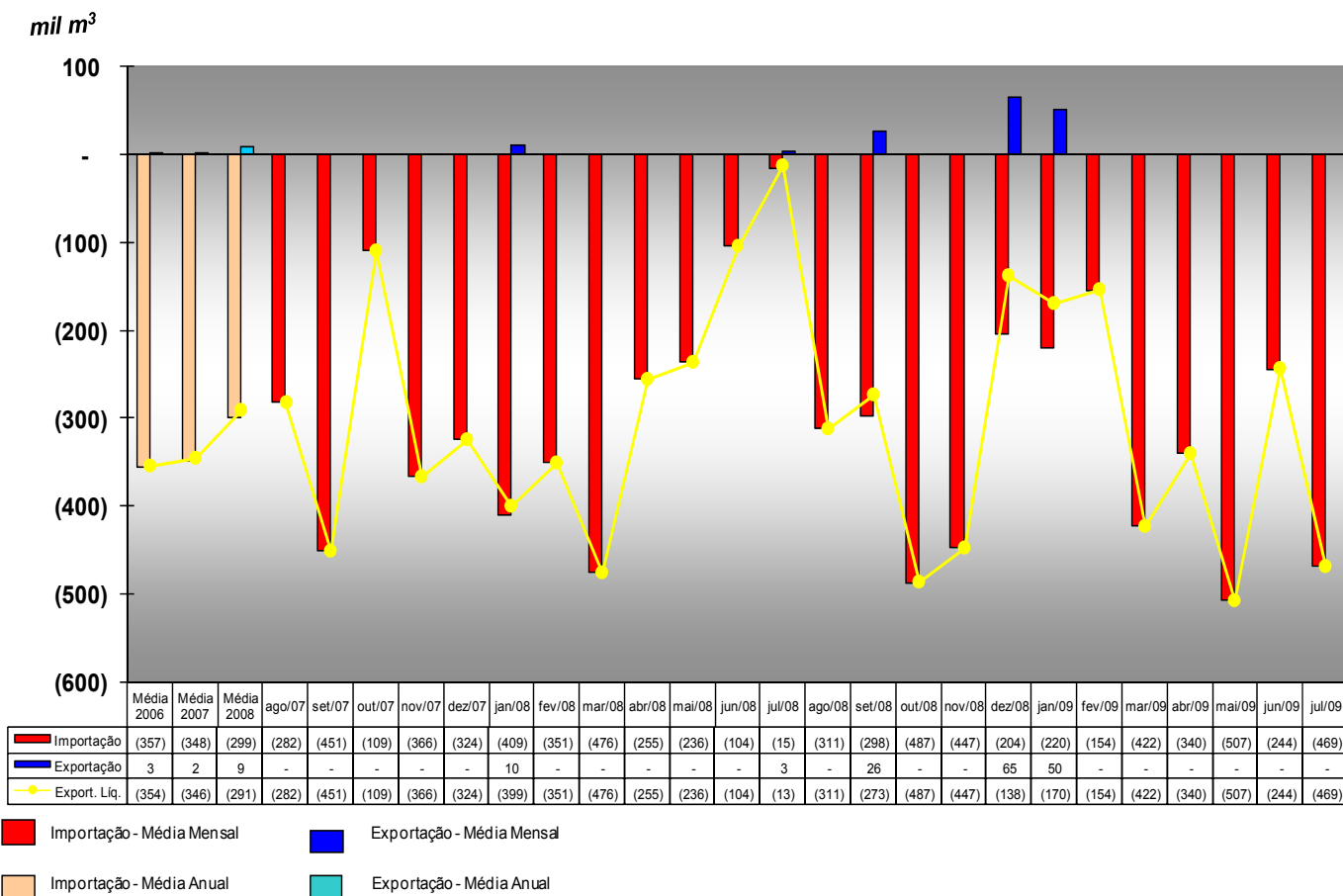
Comércio Ext. (jul/09): Cingapura (16%), Holanda (15%), Ant. Holand. (12%), EUA (12%), Uruguai (12%), Bahamas (11%), Argentina (9%), Itália (7%) e França (6%).

O consumo de óleo combustível apresentou queda de 3,5% comparando o período de ago/08 a jul/09 com o período de ago/07 a jul/08. A produção também apresentou queda de 14,5%. As exportações representaram 28,6% da produção.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: ago/07 a jul/09



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: ago/07 a jul/09



Comércio Ext. (jul/09): Argentina (64%), México (20%) e Venezuela (16%).

O consumo de nafta petroquímica caiu 6,4% comparando o período de ago/08 a jul/09 com o período de ago/07 a jul/08. A produção, por sua vez, caiu 15,4% no mesmo período. Essa diferença implicou em uma aumento nas importações de 21,5%, sendo 35,2% do mercado interno suprido via importação.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE. Dos sites consultados na internet (www.opec.org, www.iea.org, www.eia.doe.gov), os dados mais recentes referem-se até o mês de dezembro de 2008.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

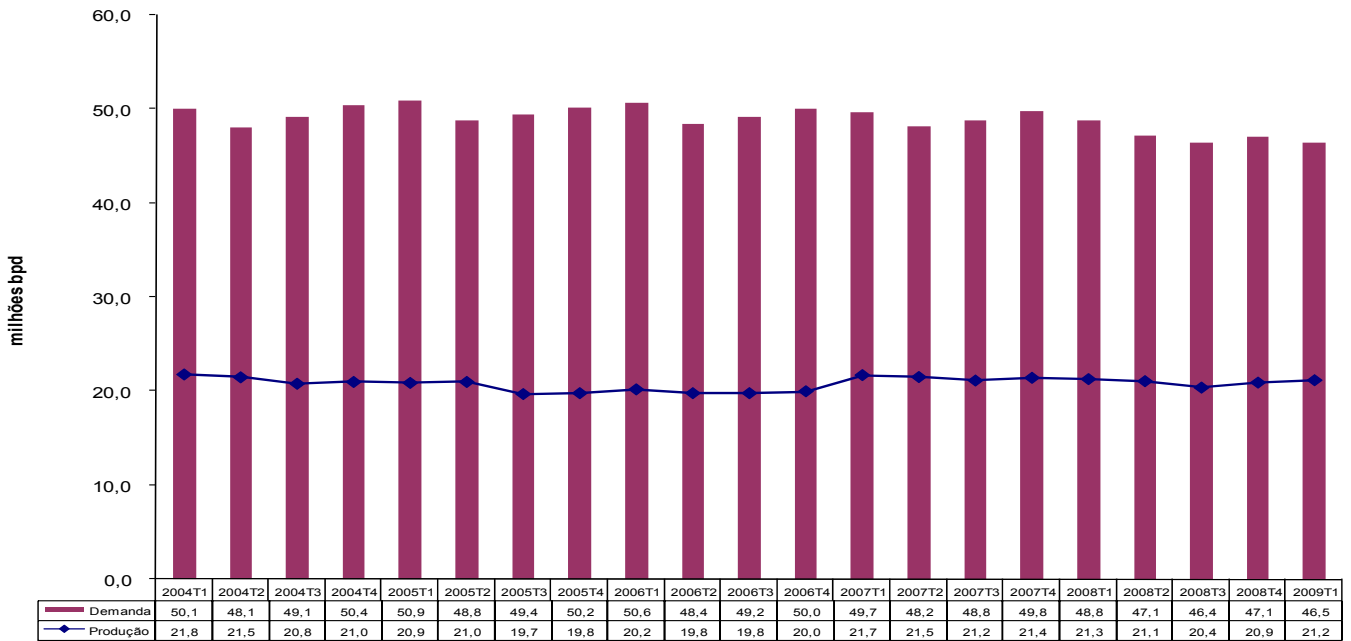
Mundial



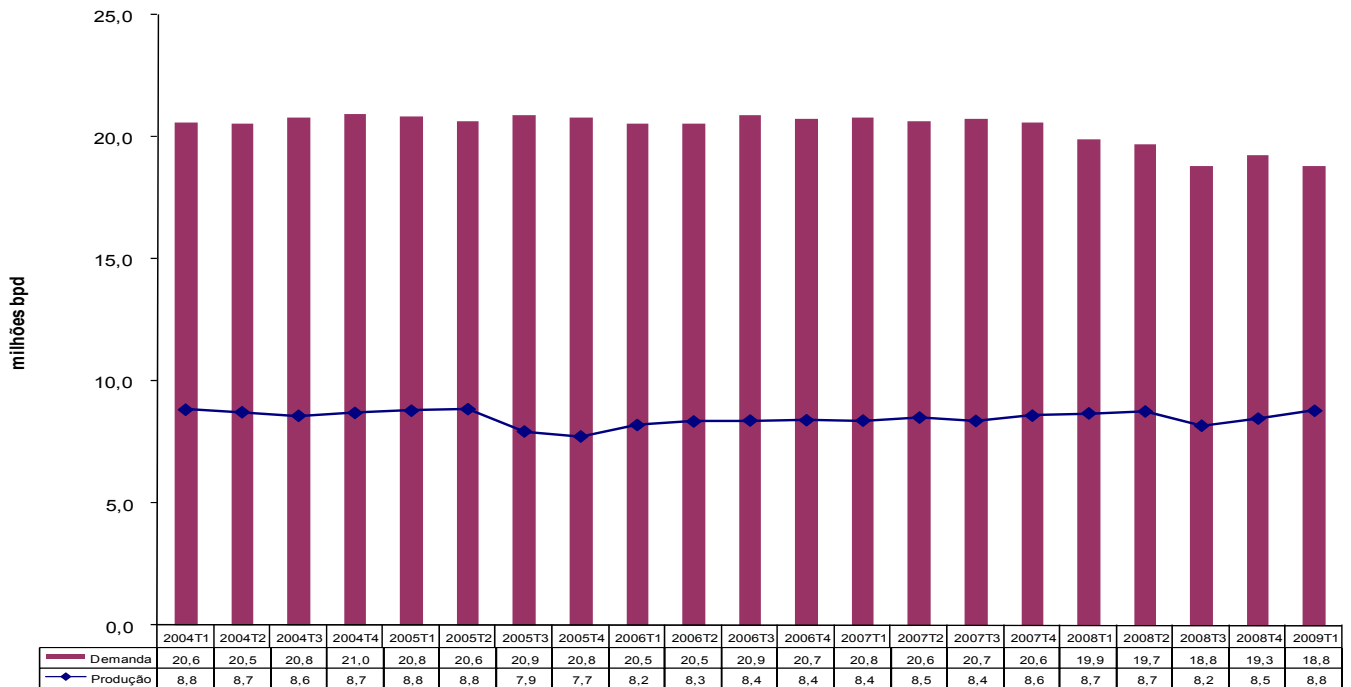
O volume total de petróleo produzido no primeiro trimestre de 2009 foi de 83,6 milhões de barris por dia, valor 2,6% menor que o percebido no primeiro trimestre de 2008. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,8% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo para o primeiro trimestre foi de 83,6 milhões de barris por dia, valor 3,3% menor que o demandado no primeiro trimestre de 2008.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países integrantes da OCDE, corresponde apenas a 45,6% de sua demanda. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris diários. Desde o primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar.

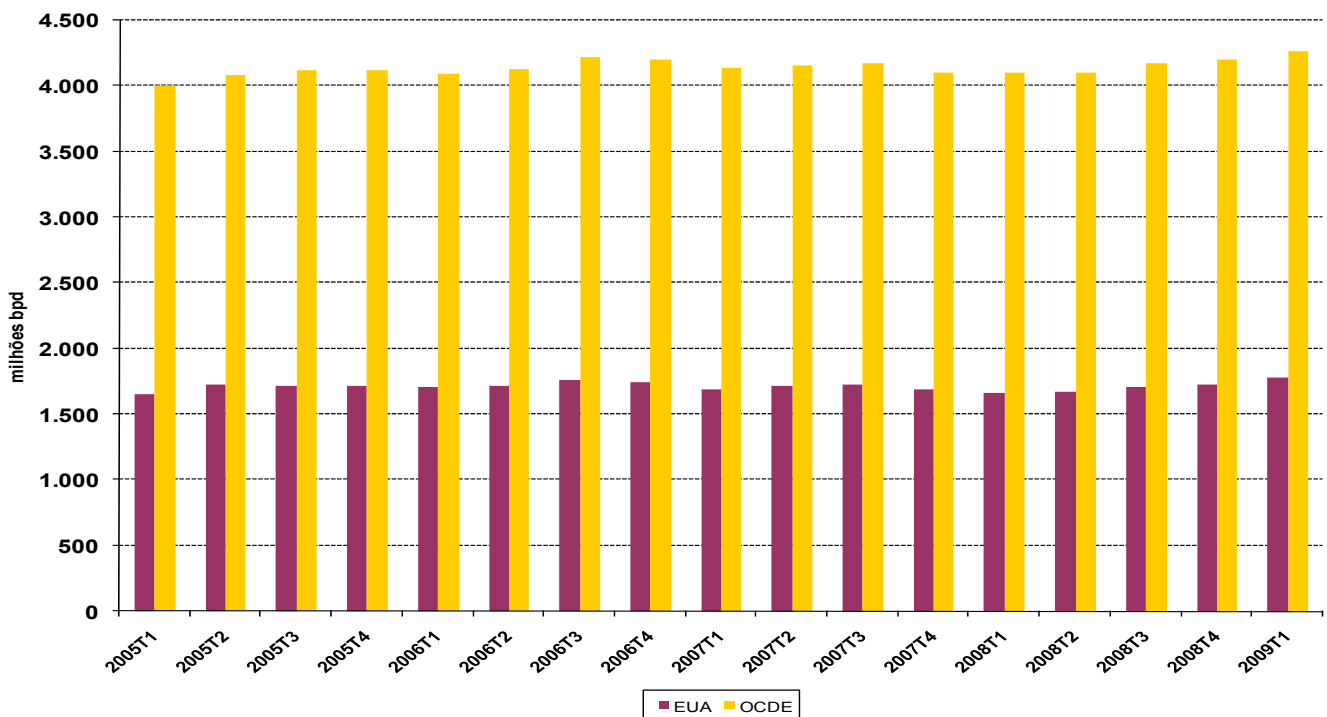
OCDE



EUA

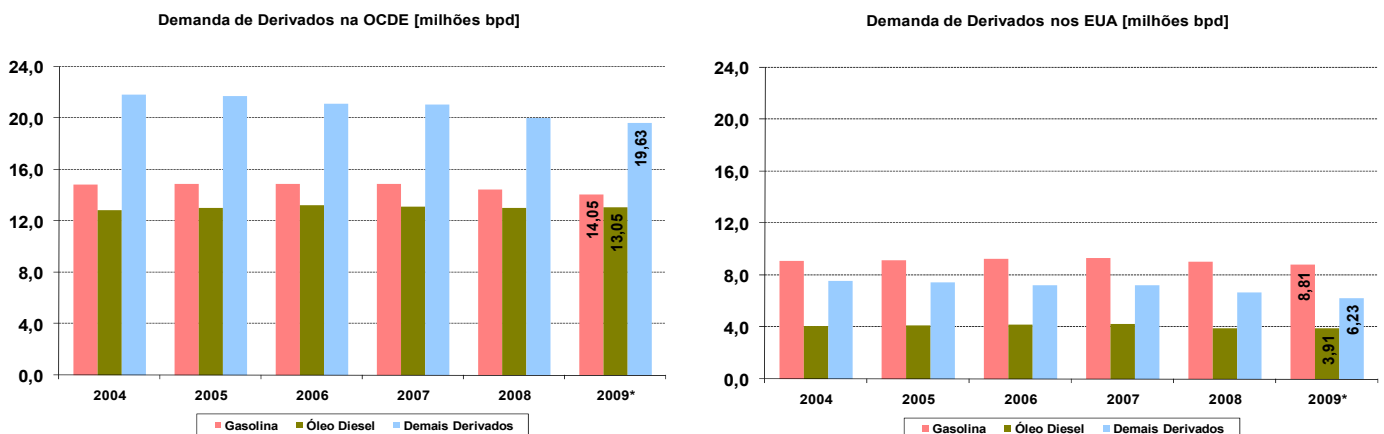


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2009 foi de 4,261 bilhões de barris, valor 1,4% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,776 bilhão de barris de petróleo, valor 2,8% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no ano de 2009, até o mês de março, foi de 46,73 milhões de barris por dia, inferior ao mesmo período do ano de 2008 em 4,4%. Nos EUA, essa queda foi mais acentuada, chegando a uma redução de 5,2% do valor realizado no primeiro trimestre de 2008.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30% e 28% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, é de 46% e 21%.

*dados referentes ao primeiro trimestre

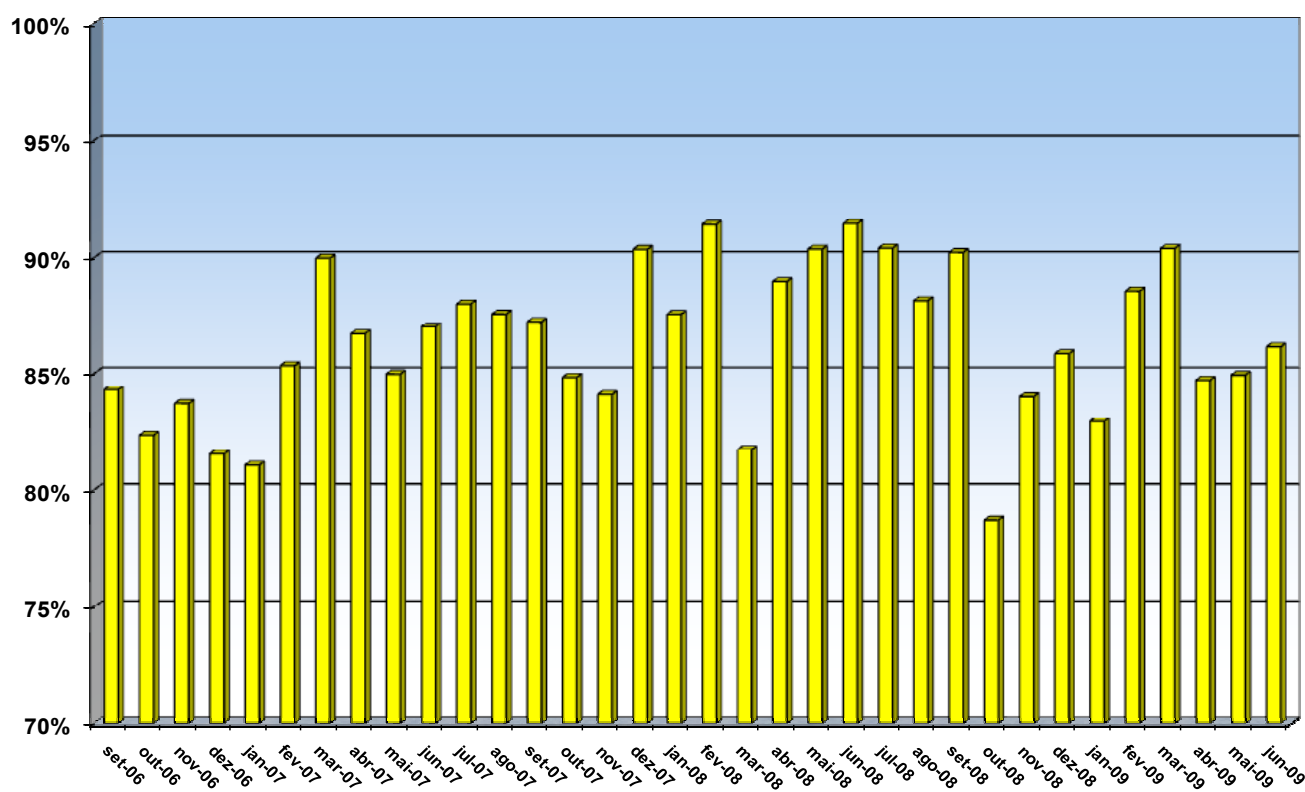
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado: jan/09 a jun/09

Refinarias	Volume refinado			Capacidade Instalada 2008		Utilização da Capacidade Instalada
	Média jan a jun		Variação 08/09(%)	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a jun/09
	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a jun			
IPIRANGA (RS) *	13.459	2.140	0,0	17.000	2.700	79%
LUBNOR (CE)	5.896	937	0,3	6.900	1.100	85%
MANGUINHOS (RJ)	-	-	0,0	13.800	2.200	0%
RECAP (SP)	40.924	6.506	-0,1	53.500	8.500	76%
REDUC (RJ)	208.948	33.219	0,1	239.000	38.000	86%
REFAP (RS)	168.452	26.781	-0,1	188.700	30.000	89%
REGAP (MG)	138.707	22.052	0,0	150.900	24.000	92%
REMAN (AM)	39.295	6.247	0,0	45.900	7.300	86%
REPAR (PR)	185.798	29.539	0,0	188.700	30.000	98%
REPLAN (SP)	325.214	51.703	0,1	364.800	58.000	89%
REVAP (SP)	245.648	39.054	0,0	251.600	40.000	98%
RLAM (BA)	198.863	31.616	-0,2	323.000	51.350	62%
RPBC (SP)	168.651	26.813	0,0	169.800	27.000	99%
Total e Médias	1.739.855	276.606	0,0	2.013.600	320.150	86%

* Carga processada: condensados leves.

9.2) Utilização** de capacidade instalada de refino no Brasil – set/06 a jun/09

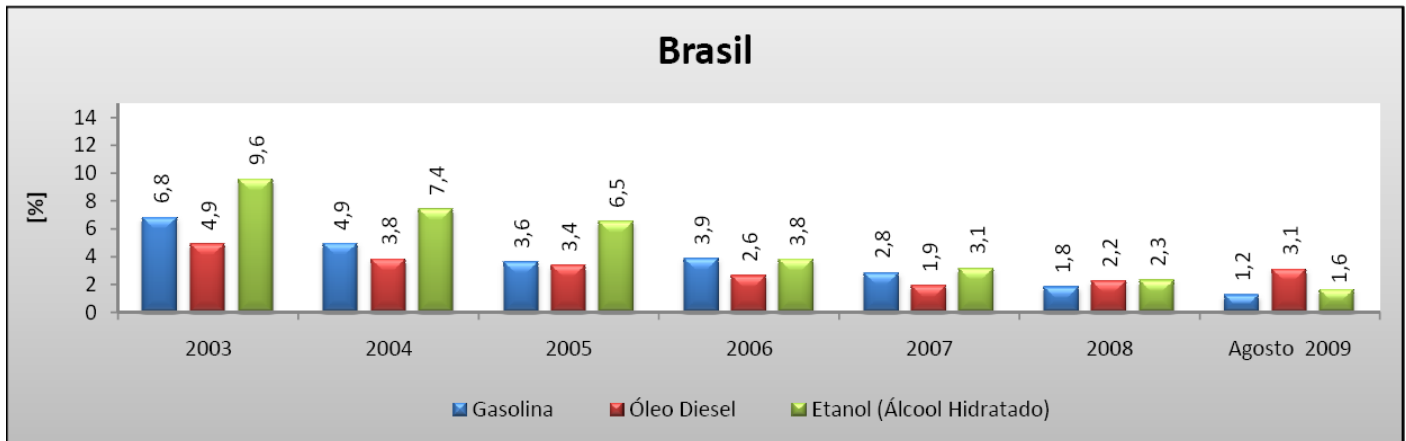


** (Volume refinado diário / capacidade instalada diária)

Desde agosto de 2005, a Refinaria Manguinhos não processa óleo cru, razão pela qual não há, no quadro, registro de valores para volume de petróleo refinado. De acordo com a empresa, o aumento dos preços do petróleo inviabilizou essa operação. Assim, até meados de 2008, a refinaria processou nafta e outras correntes para produzir gasolina "A", além de solventes, incluindo aguarrás, hexano e ciclo-hexano. Nesse período, o nível de utilização da capacidade instalada foi de apenas 10%, bastante inferior à média de 91% registrada em 2005. A partir de meados de 2008, a refinaria interrompeu a produção e comercializa apenas gasolina, aproveitando-se de seu parque de tancagem para estocar volumes que viabilizem sua comercialização.

Em dezembro de 2008, a Grandiflorum Participações, do grupo Andrade Magro, adquiriu, da Repsol, o controle acionário da empresa. A partir deste ano, com base na queda das cotações do petróleo, a nova administração planeja a volta da Manguinhos ao processamento de petróleo e à produção de derivados, além de contratar pessoal e investir na expansão da infra-estrutura e na modernização das unidades da refinaria.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 15.543 amostras de combustíveis em agosto de 2009, tendo sido encontradas não-conformidades em 313 amostras (2,0%). Neste mês de agosto, o índice de não-conformidade da gasolina (1,2%) apresentou uma leve queda em relação ao mês de julho de 2009 (1,3%), enquanto o índice de não-conformidade do óleo diesel manteve-se inalterado em relação ao mês de julho de 2009 (3,1%). Por outro lado, referente ao etanol (álcool etílico hidratado combustível – AEHC), o índice de não-conformidade no mês em referência (1,6%) apresentou leve aumento em relação ao mês de julho de 2009 (1,5%).

Tanto em números absolutos como nos dados relativos, a Região Sudeste, que representa aproximadamente 44% do mercado, destacando os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, constitui-se no principal foco quanto às não-conformidades da gasolina. O Estado de São Paulo, neste trimestre junho-agosto, apresentou queda no índice de não-conformidade para a gasolina (1,2%) em relação ao observado no trimestre anterior (1,6%). O Estado do Rio de Janeiro apresentou leve aumento no índice de não-conformidade para gasolina no trimestre junho-agosto (3,3%) em relação ao trimestre anterior (3,1%).

O Distrito Federal (4,0%) e os Estados de Alagoas (2,0%), Amazonas (2,0%), Goiás (5,8%), Maranhão (1,5%), Mato Grosso do Sul (1,4%), Pará (1,9%), Paraná (2,3%), Pernambuco (1,9%), Rio de Janeiro (3,3%), Rondônia (4,2%), Sergipe (1,7%) e Tocantins (3,0%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,3%) no trimestre junho-agosto.

Em relação ao óleo diesel, os Estados do Alagoas (3,8%), Espírito Santo (1,4%), Maranhão (2,3%), Minas Gerais (7,6%), Rio Grande do Sul (1,2%), Roraima (5,6%) e São Paulo (3,4%) apresentaram aumento nos índices de não-conformidade frente ao trimestre anterior (3,3; 0,6; 0,2; 6,0; 1,1; 5,4 e 3,1%, respectivamente).

No tocante ao AEHC, os Estados do Alagoas (3,7%), Ceará (1,2%), Espírito Santo (1,1%), Maranhão (3,3%), Minas Gerais (2,3%), Pará (1,0%), Paraíba (3,8%), Pernambuco (3,9%), Rio Grande do Norte (4,8%) e Rondônia (17,2%) apresentaram queda nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior (4,3; 3,7; 2,1; 4,8; 2,6; 2,9; 4,9; 4,4; 5,0 e 19,4%, respectivamente). Já os Estados do Acre (37,5%), Amazonas (4,8%), Mato Grosso do Sul (2,1%), Paraná (0,9%), Rio de Janeiro (1,5%), Roraima (40,0%) e São Paulo (0,6%) apresentaram aumento dos índices de não-conformidade de AEHC frente ao trimestre anterior (0; 3,2; 0; 0,8; 0,8; 13,3 e 0,5%, respectivamente).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		jul	jul/09 (NC/Total de Amostras)	ago	ago/09 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6463		6311
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	31	0,48%	38	0,60%
	Octanagem	3	0,05%	3	0,05%
	Álcool	51	0,79%	44	0,70%
	Outros	7	0,11%	10	0,16%
Total NC		92	1,42%	95	1,51%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

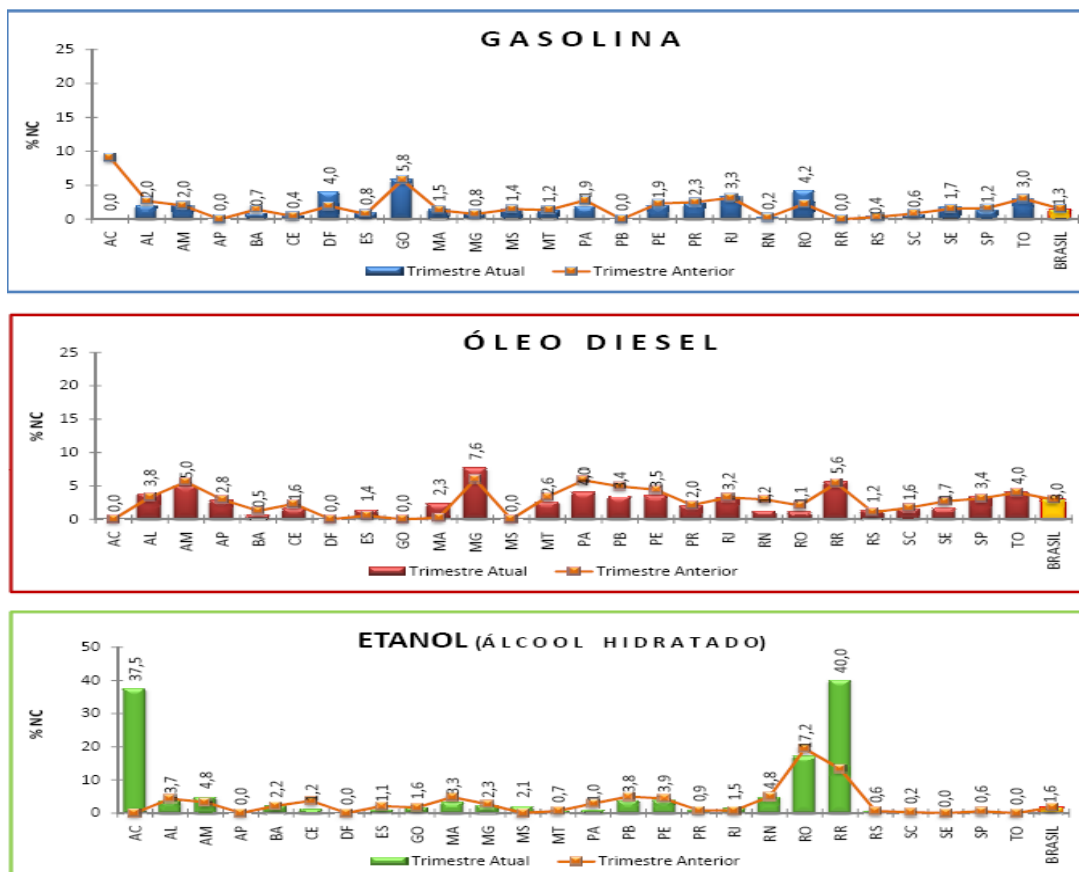
Óleo Diesel		jul	jul/09 (NC/Total de Amostras)	ago	ago/09 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		5837		5856
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	2	0,03%	6	0,10%
	Aspecto	65	1,11%	57	0,97%
	Pt. Fulgor	54	0,93%	45	0,77%
	Enxofre	3	0,05%	5	0,09%
	Teor de Biodiesel	58	0,99%	79	1,35%
	Outros	7	0,12%	12	0,20%
	Total NC		189	3,24%	204

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Álcool Hidratado

Álcool Hidratado		jul	jul/09 (NC/Total de Amostras)	ago	ago/09 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3558		3376
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	28	0,79%	24	0,71%
	Condutividade	4	0,11%	8	0,24%
	PH	13	0,37%	15	0,44%
	Outros	14	0,39%	13	0,39%
Total NC		59	1,66%	60	1,78%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Secretaría de Energía/Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)
- Energy Information Administration (www.eia.doe.gov)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)